

DESENHA PALAVRA E LINHA

Alice Masago

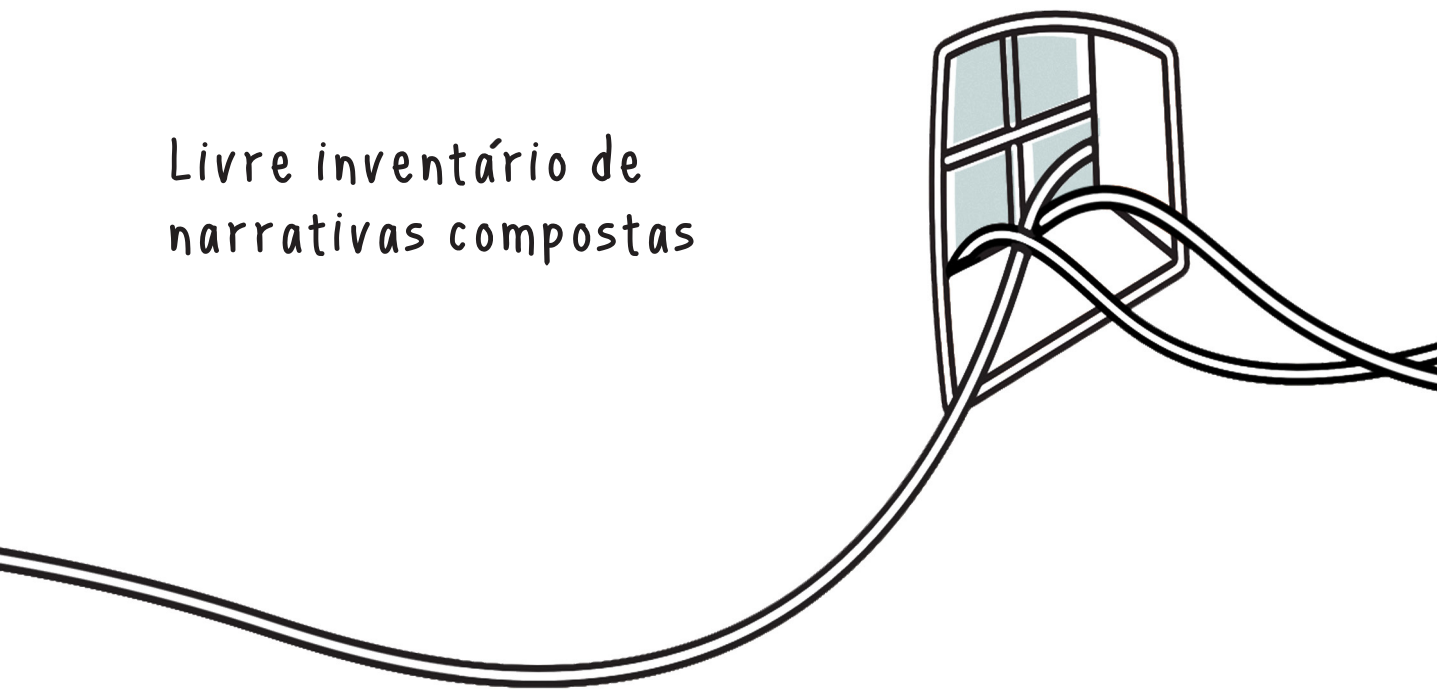


Meio-fio

Editora Imaginária

DESENHA PALAVRA E LINHA

Livre inventário de
narrativas compostas



DESENHA PALAVRA E LINHA

Livre inventário de
narrativas compostas

Alice Masago

Meio-fio
Editora imaginária

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Colegiado de Graduação em
Artes Visuais da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Artes Visuais



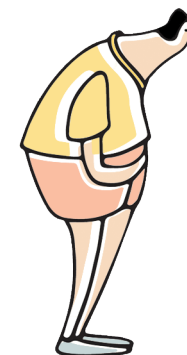
Para Nanda,
que me introduziu na
arte de fazer livros, e
que começa e termina
essa história comigo.

ali
só
ali
se

se alice
ali se visse
quanto alice viu
e não disse

se ali
ali se dissesse
quanta palavra
veio e não desce

ali
bem ali
dentro da alice
só alice
com alice
ali se parece



PAULO LEMINSKI

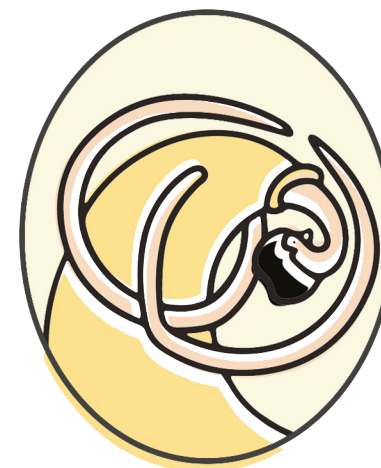
SUMÁRIO

PENSAR ALÉM DO LIMITE DA PALAVRA	15
---	----



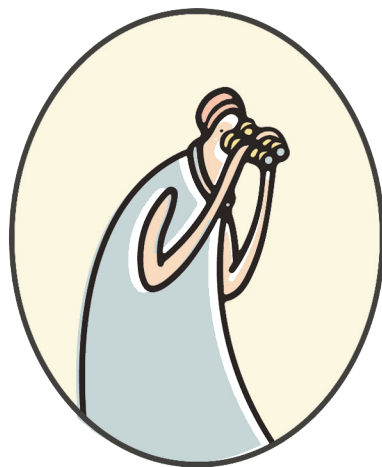
QUANDO TEM ALGUMA COISA DIFERENTE

bom-tom	18
natureza-morta	20
maria-fumaça	22
carta-resposta	24
arranha-céu	26
bicho-da-seda	28



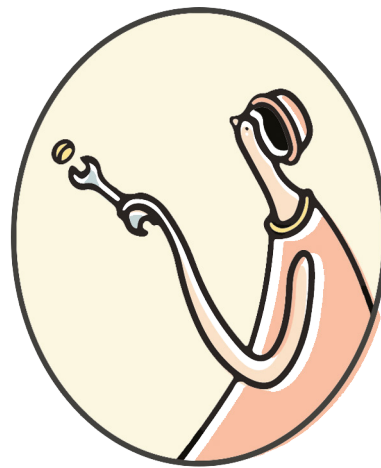
QUAL É O GRAU DE DESENVOLTURA

zen-budismo	46
cara-metade	48
bota-fora	50
baixo-ventre	52
ar-condicionado	54
relações-públicas	58
sem-pulo	60



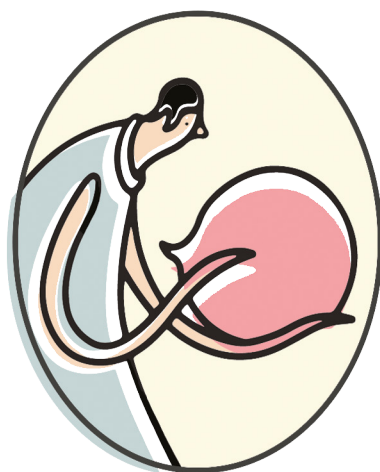
PARAM PARA OBSERVAR

mal-entendido	30
mal-acabado	32
bem-te-vi	34
passa-fora	38
olho-d'água	42
cara-pintada	44



ENQUANTO TENTAM SE ADAPTAR

mil-folhas	62
casca-grossa	64
mesa-redonda	66
bem-posto	68
sem-teto	70
eta-ferro	72
belas-letras	74



FALAM UM POU(CO) DE TUDO

pedra-sabão	78
joão-ninguém	80
sem-número	82
lugar-comum	84
porta-voz	86
troca-troca	88
mal-ouvido	90
livre-pensador	92



E SEMPRE ENCONTRAM UM CAMINHO PARA SEGUIR

navio-tanque	110
caça-minas	112
marca-passo	114
puxa-puxa	116
força-tarefa	118
rio-grandense-do-norte	120
maria-mole	122



FAZEM DA ESPERA ESPERANÇA

mão-aberta	94
deus-dará	96
pouco-caso	98
dois-pontos	100
pisca-pisca	102
tapa-olho	104
banho-maria	108



PENSAR ALÉM DO LIMITE DA PALAVRA

Essa história nasce de um interesse particular de Alice em coletar palavras, escrever histórias, desenhar personagens, e ressignificar o mundo a partir de todas essas coisas. Nesse livro, 48 palavras compostas são escolhidas para servirem como palavras-norteadoras ou palavras-tema das narrativas apresentadas. Compreendidas também como palavras poéticas, embaralhadas em meio a tantas outras dentro de um dicionário.

Cada vocábulo é tecido no interior de narrativas visuais e textuais, e cada uma delas extrai do cotidiano o que ele tem de mais ordinário, de mais precioso e imaginativo. A palavra composta reinventa a linguagem do dicionário, e cada história se compreende como um desvio, compondo um possível *Desdicionário*, resultante de um inventário e de uma invenção.

Desenhar a vida é tarefa árdua, mas muito satisfatória. Dar nome às coisas também – é profissão que já nascemos com ela. Quando se tem dois nomes é mais difícil ainda, como 'Maria Rosa' e 'Alice Maria', mas também como 'arranha-céu' e 'marca-passo'. O traço que se configura no desenho de cada corpo, de cada rosto, de cada cenário e objeto, é o mesmo que interliga uma palavra à outra. Um traço-ponte que faz com que cada palavra composta viva entre fronteiras, que seja duas, ao mesmo tempo em que é uma só. Um artista-escritor também pode ser compreendido da mesma maneira.

Mas e esse livro? Ele se permite ser um livro que também existe entre fronteiras, em ser um inventário de narrativas, mas que também não

deixa de ser um dicionário desconstruído. As histórias se organizam por categorias afetivas, e cada grupo se responsabiliza por relacionar cada narrativa a partir de alguma característica em comum. Foi preciso inventar uma forma de reconhecer cada narrativa, imaginar um lugar em que elas pudessem pertencer em conjuntos, por identificações. A partir de então, surgem os grupos que se aproximam por algum tipo de espera, outros pelas descobertas, caminhos, adaptações, observações, diálogos, e pelo corpo. Em comum sempre haverá o corpo, como se de alguma forma ele fosse o centro, ou um ponto de partida. É preciso atentar o olhar para todas as coisas à nossa volta, destacar o que nos sensibiliza no dia-a-dia, e tentar fazer algo com isso.

Na memória, as coisas se organizam pelo afeto, por momentos marcantes, pelo tempo. Trata-se de um grande inventário de eventos, onde não há hierarquia. De vez em quando alguma coisa muito importante surge lá do fim dessa listagem infinita para nos contar alguma história que nem lembrávamos mais.

Alice desenha palavra e linha, dando origem a um livre inventário de narrativas compostas. É preciso se permitir imaginá-lo, se concentrar em cada desenho, em cada vocábulo e verbete, e se deixar levar por sua história.

No virar das páginas, a vida de cada personagem é definida pela busca de se encontrar no mundo, de compreender qual é o seu lugar e de se adaptar a ele. Mas também de aprender a esperar o tempo das coisas acontecerem. Em algum momento um personagem se encontrará sozinho, buscando solucionar algum problema, ou envolvido com as coisas ao seu redor, que pode ser a descoberta das pétalas de uma flor, a inquietação com as goteiras no telhado, ou a reflexão sobre algum acontecimento no divã de um analista. Eles observam, analisam cada situação com cuidado, atentam o olhar para o outro, mas também para si mesmos. Estabelecem diálogos e conexões.

Através das linhas, os desenhos atravessam as páginas, e se comportam de maneiras diferentes dependendo da posição que assumem na composição. Cada uma tem seu propósito original. Junto aos personagens, elas começam a assumir características próprias. Surgem as mangueiras, as ramas que saem dos vasos de plantas e multiplicam-se, os varais que cruzam o quintal das casas, os fios dos postes de ilumina-

ção e as cordas. Essas linhas costumam vazar pelas bordas das páginas, evidenciando uma sensação de incompletude, mas também de seguimento - que faz sentido tanto para desenhar e escrever - como para viver.

No fim, o caminho de todas essas palavras, desenhos e narrativas se cruzam, embora cada personagem busque se aventurar por estradas diferentes. Esse livro se divide em sete categorias distintas, mas todas elas se pertencem de alguma forma. Cada categoria representa uma parte do todo, uma parte de uma frase que representa a finalidade da existência de cada personagem, de cada desenho, de cada texto e de cada vida.

Todos esses personagens surgem para uma conversa, mas Alice nem sempre tem todas as respostas para suas perguntas. Mas ela sabe, que se bem elaborada, até uma pergunta solta no ar se sustenta sozinha, assim como os balões, e as bolhas de sabão.

Na curiosidade da vida, ela descobre que todos nós não passamos de personagens desenhados em épocas diferentes. Cada traço é único, e nem se passar por cima, usar um carbono, tirar um xerox, a linha de Maria será igual à de João. Porque cada linha tem sua história.

Alice Santos



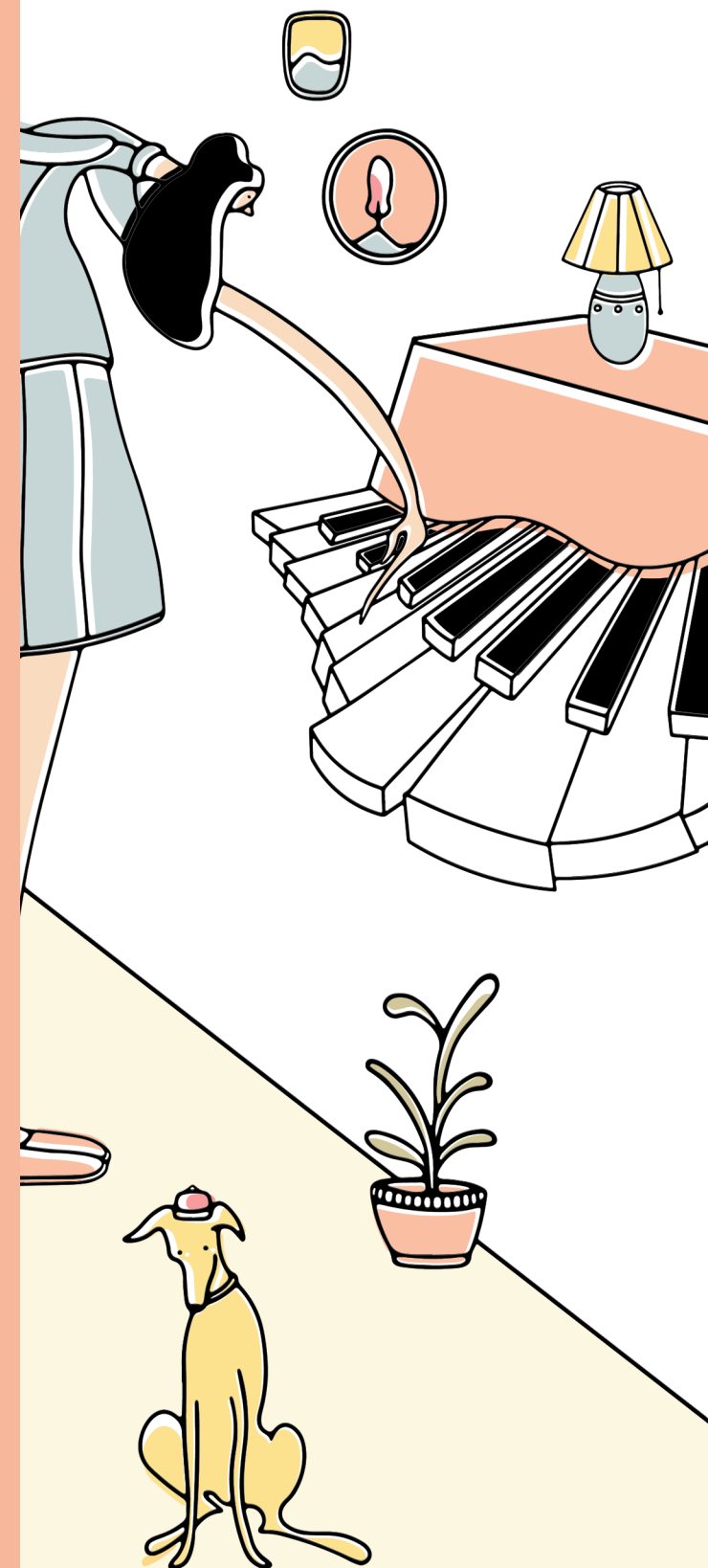


BOM-TOM

Sem partitura, ela tocava pela primeira vez a última sinfonia de Beethoven.



QUANDO
TEM
ALGUMA
COISA
DIFERENTE



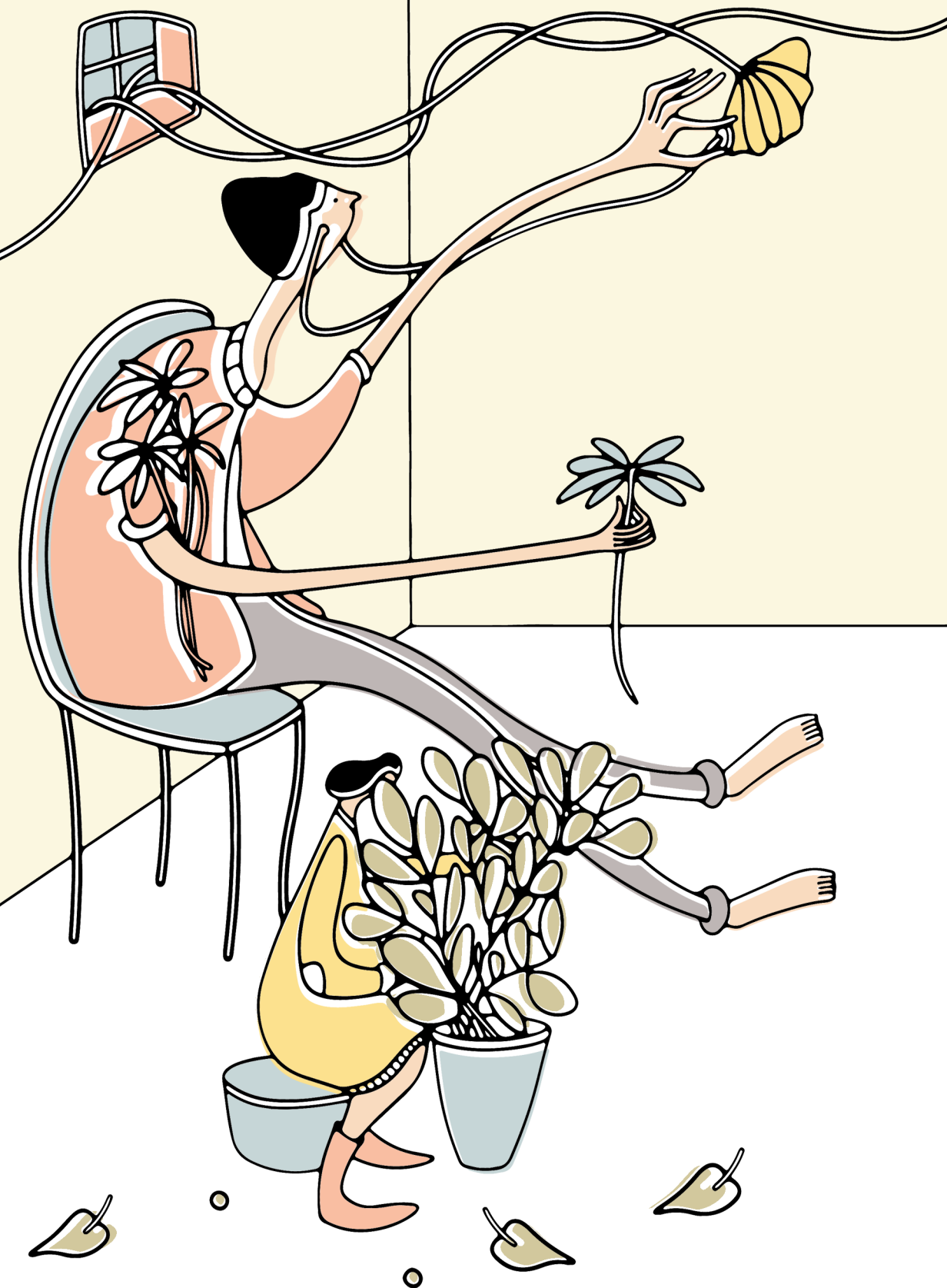
NATUREZA - MORTA

O Amor-perfeito da senhora R.
viveu por dois meses e meio.
Ela não conseguiu encontrar
o coração da planta.

O Coração-magoado da senhora P.
secou de um dia para o outro.

Após vinte e cinco dias do ocorrido,
a Lágrima de Nossa Senhora veio
ao chão.

Restou-lhe pouca coisa além de
Ora-pro-nóbis.





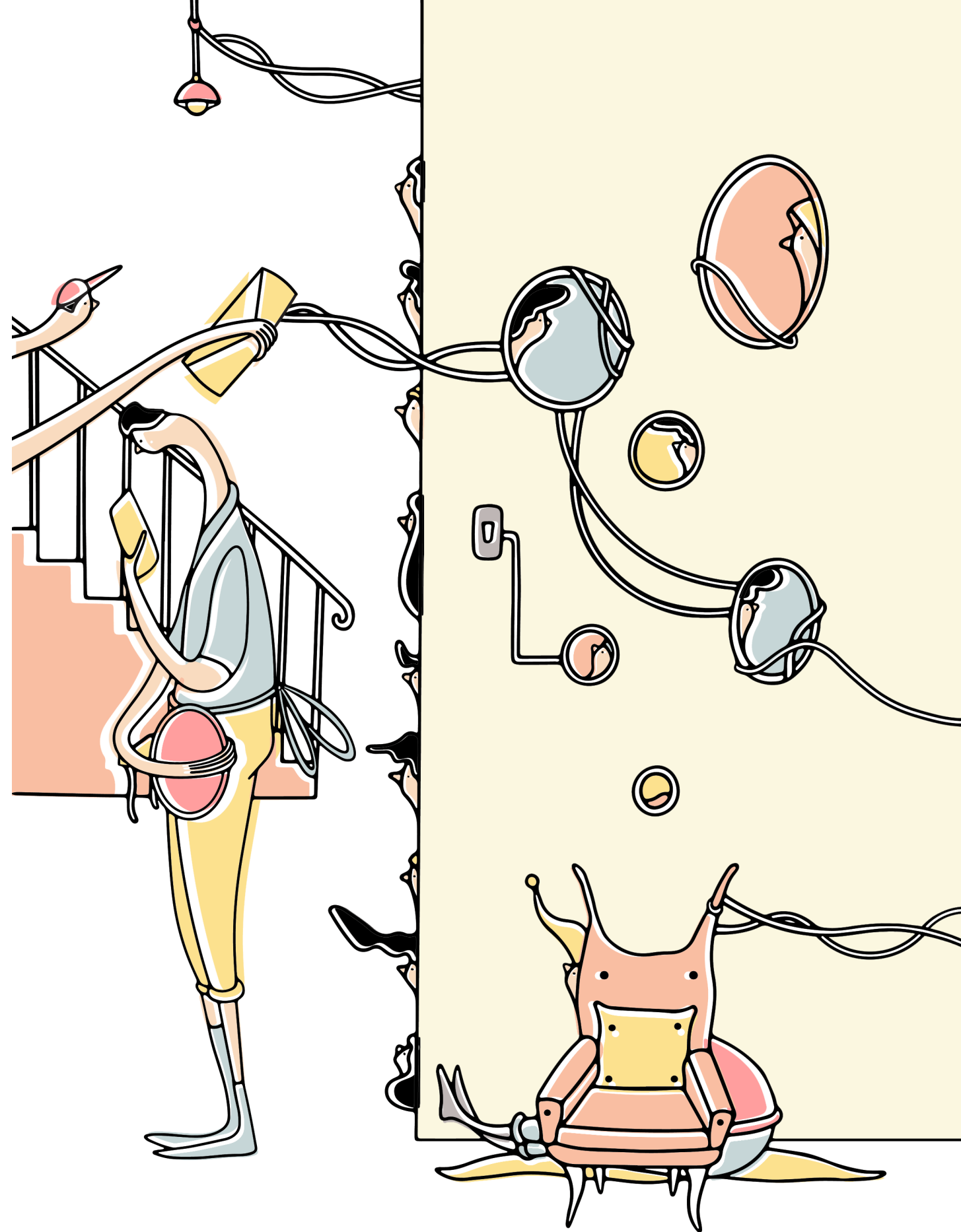
Toda fumaça tem o sonho de ser
nuvem, choram por dentro com
suas lágrimas de chuva.

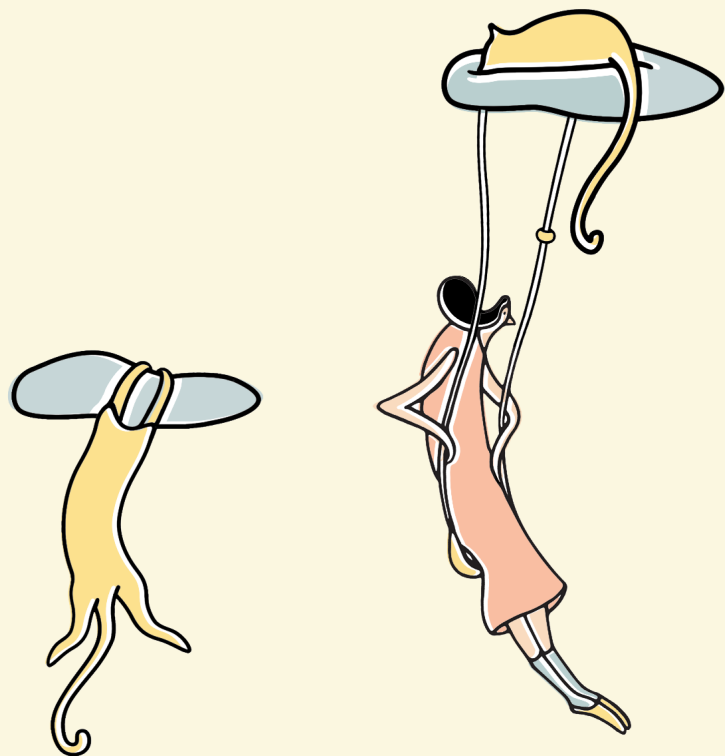
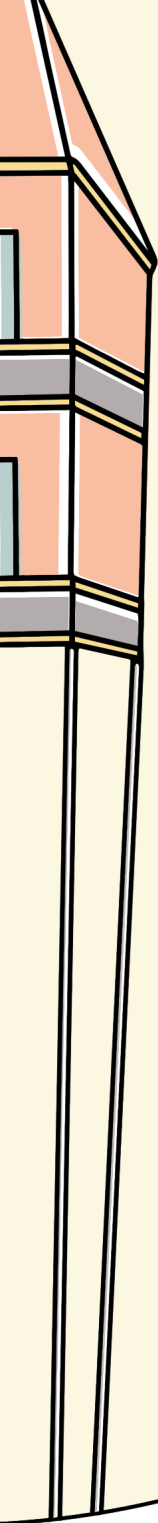
Deve-se ter o máximo de cuidado
ao tocá-las. Se pinga uma gota,
lhes apaga o fogo, e fim de história.

MARIA-FUMAÇA

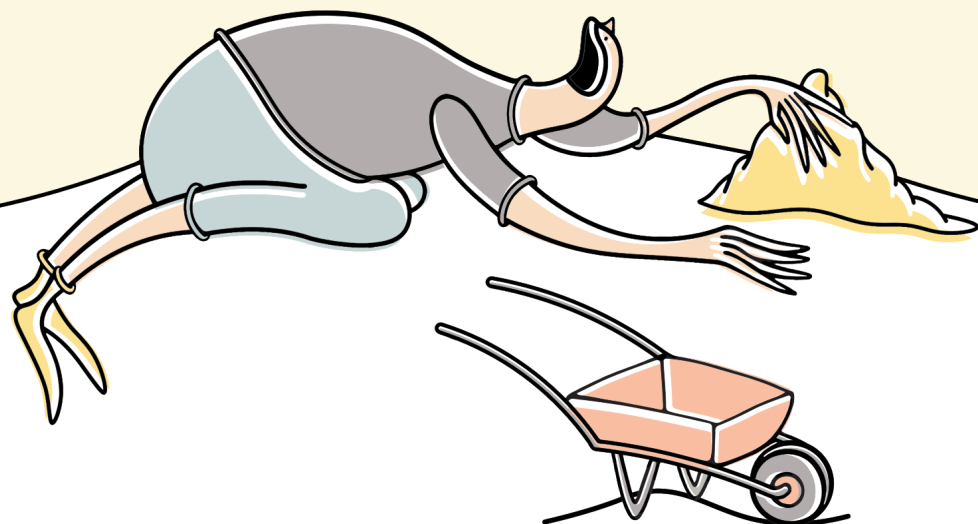
CARTA-RESPOSTA

Normanda escrevia cartas
para várias Normandas do
mundo inteiro. Mas, por um
engano, uma Georgina da
Normandia respondeu-lhe.





ARRANHA-CÉU



Ela não sabia se eram palavras de consolo ou coisa de mineiro, mas ouviu dizer que o céu dos gatos era logo ali.

BICHO-DA-SEDA

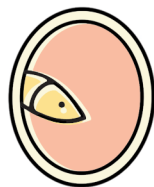
Gostariam de homenagear o gato, mas não gostavam de sair com roupas parecidas.

A avó gostava de provérbios, e sempre dizia que à noite todos os gatos são pardos.

Mas ninguém a escutava.

O que não sabiam era que o amor em comum pelo animal da casa fazia a vida ser igual para todos.

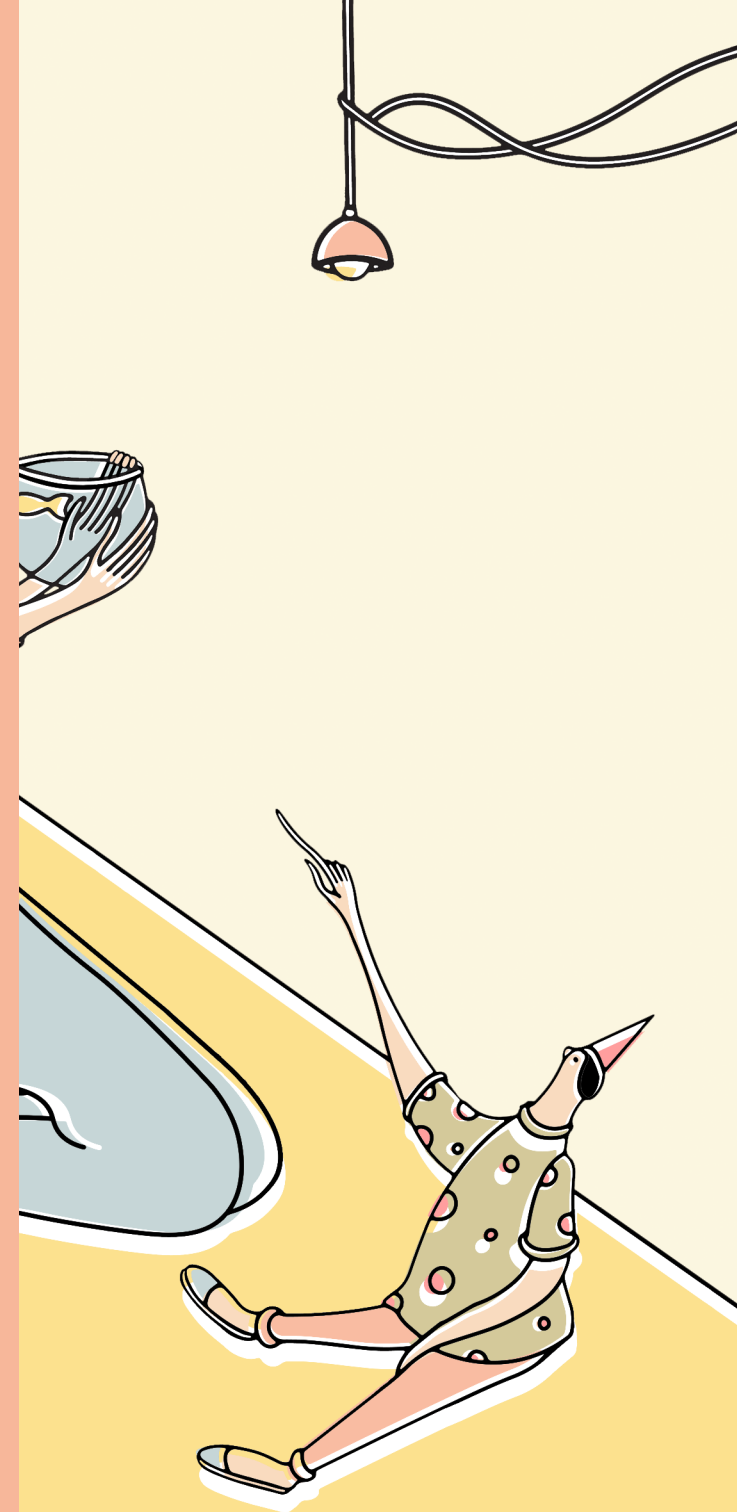


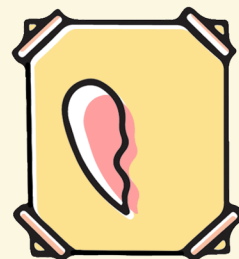


MAL-ENTENDIDO

Após uma longa conversa,
ela descobriu que Geraldo
não se chamava Geraldo.

PARAM
PARA
OBSERVAR





Último capítulo:

João se casa com
Etelvina.

Bernadete foge
com o circo.



Quinze anos
assistindo
a mesma
emissora,
e os atores
nunca
perceberam
que alguém
os observava.

As novelas
nunca
acabavam
em pizza.

Durante
os intervalos,
as moças se
emocionavam
com as
propagandas
de margarina.

MAL-A-CABADO

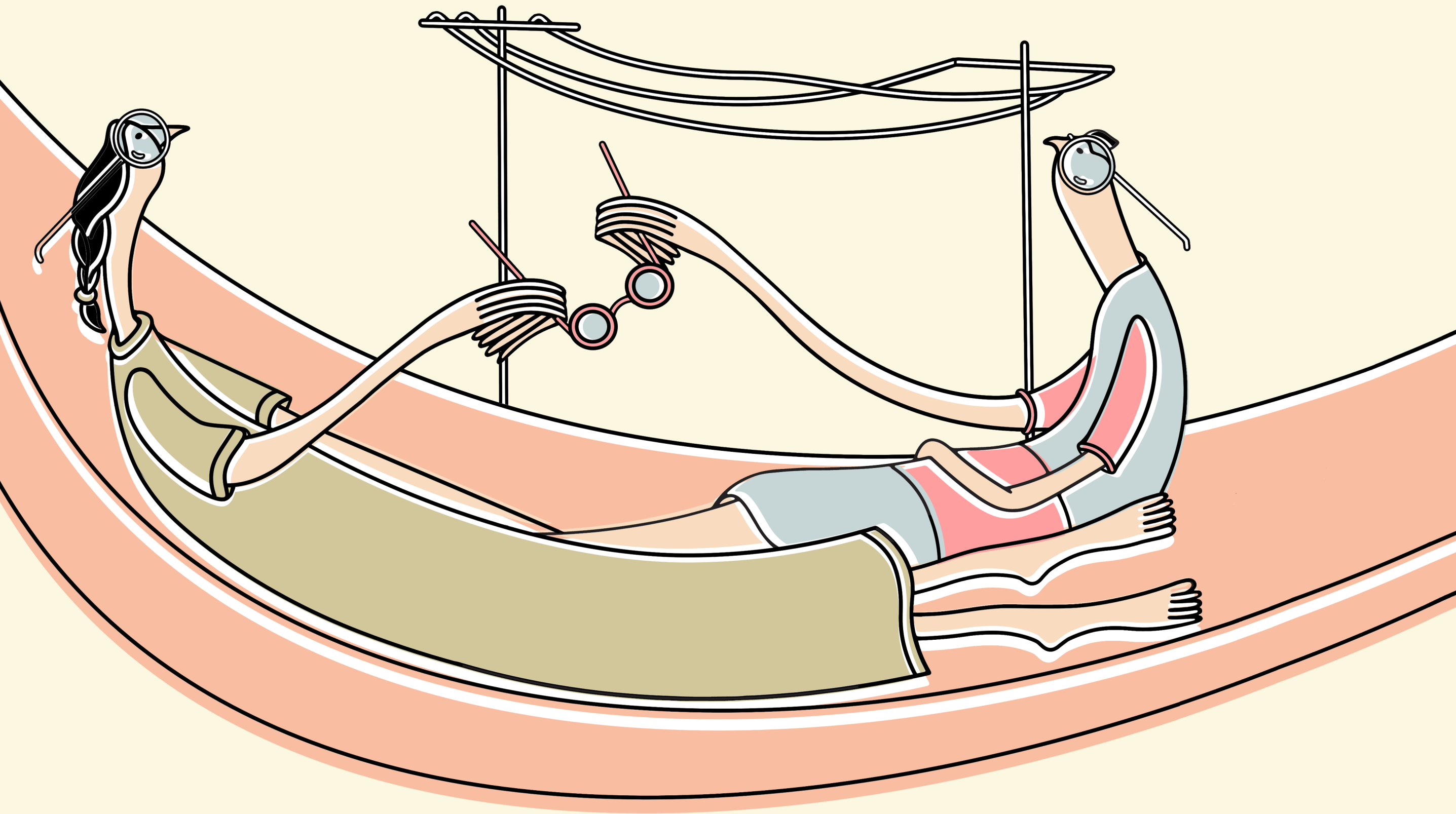
B E M - T E - V I

Por trás dos olhos
das meninas sérias
havia dois graus
de astigmatismo
e um grau e meio
de miopia.

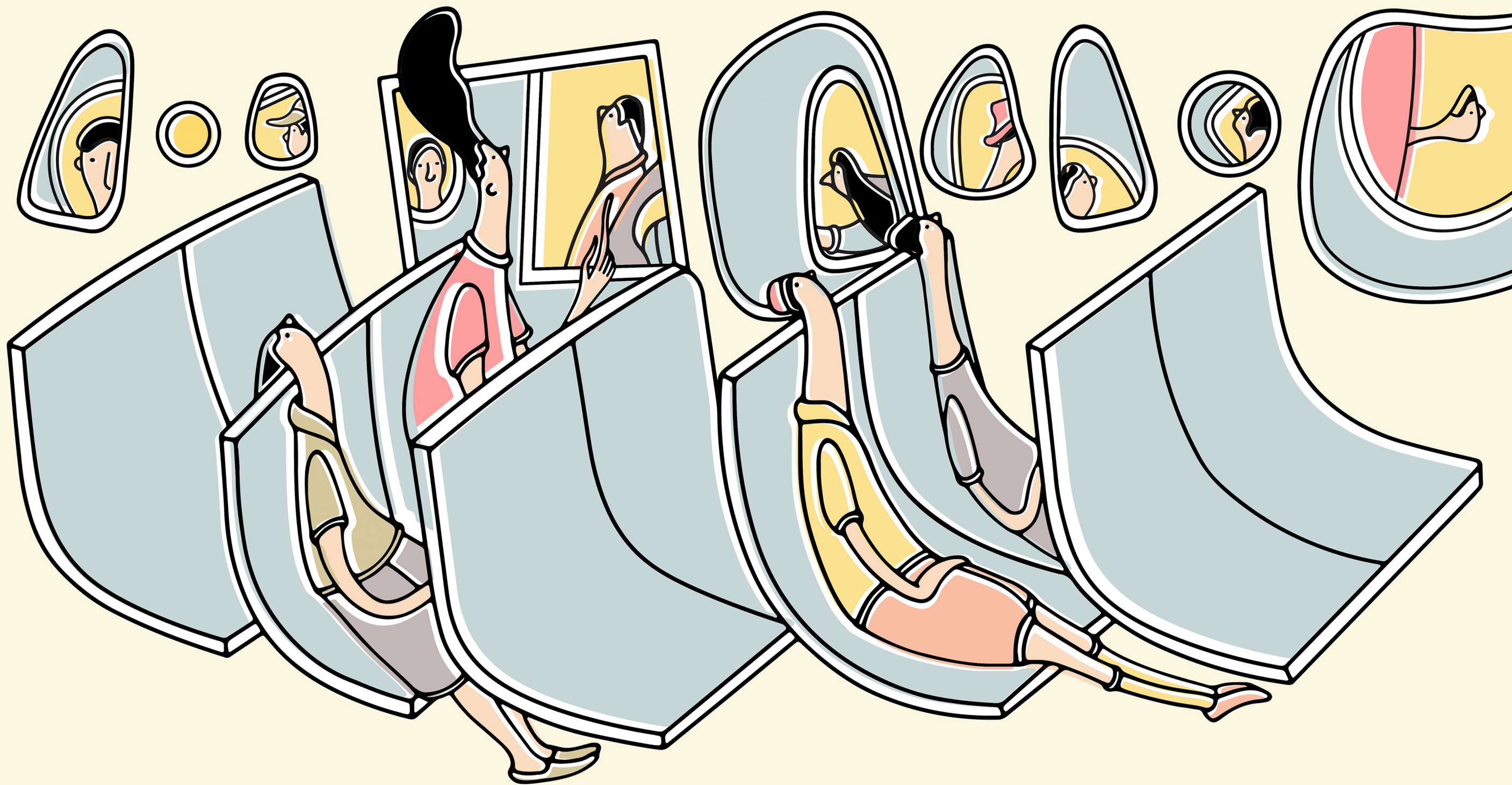
Gardênia usava
óculos para perto.
Nobélia usava
óculos para longe.

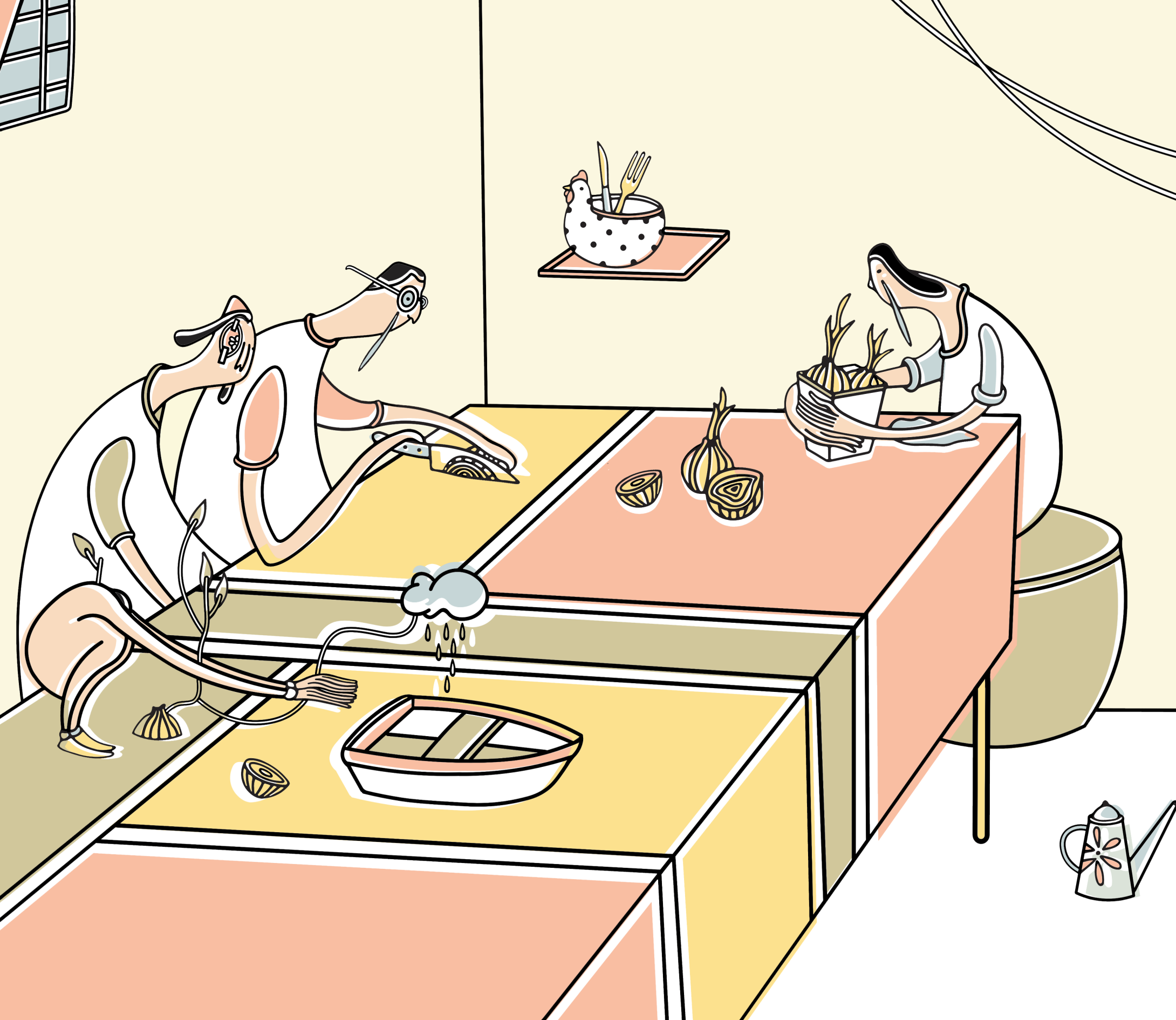
Gardênia tinha
os olhos vagos,
Nobélia tinha
os olhos fundos.

Trocavam
experiências.



É tão estranha a liberdade, e desconcertante o olhar,
daqueles que seguem destinos diferentes da gente.





Nos dias de sopa,
os olhos eram
barcas furadas.

Dolores evitava
picar as cebolas
e só observava.

Ela preferia
chorar sobre o
leite derramado.



O gato era vaidoso, e se achava muito gato.

Nos finais de semana, trabalhava voluntariamente como modelo vivo de uma artista iniciante.

a
A
a
A



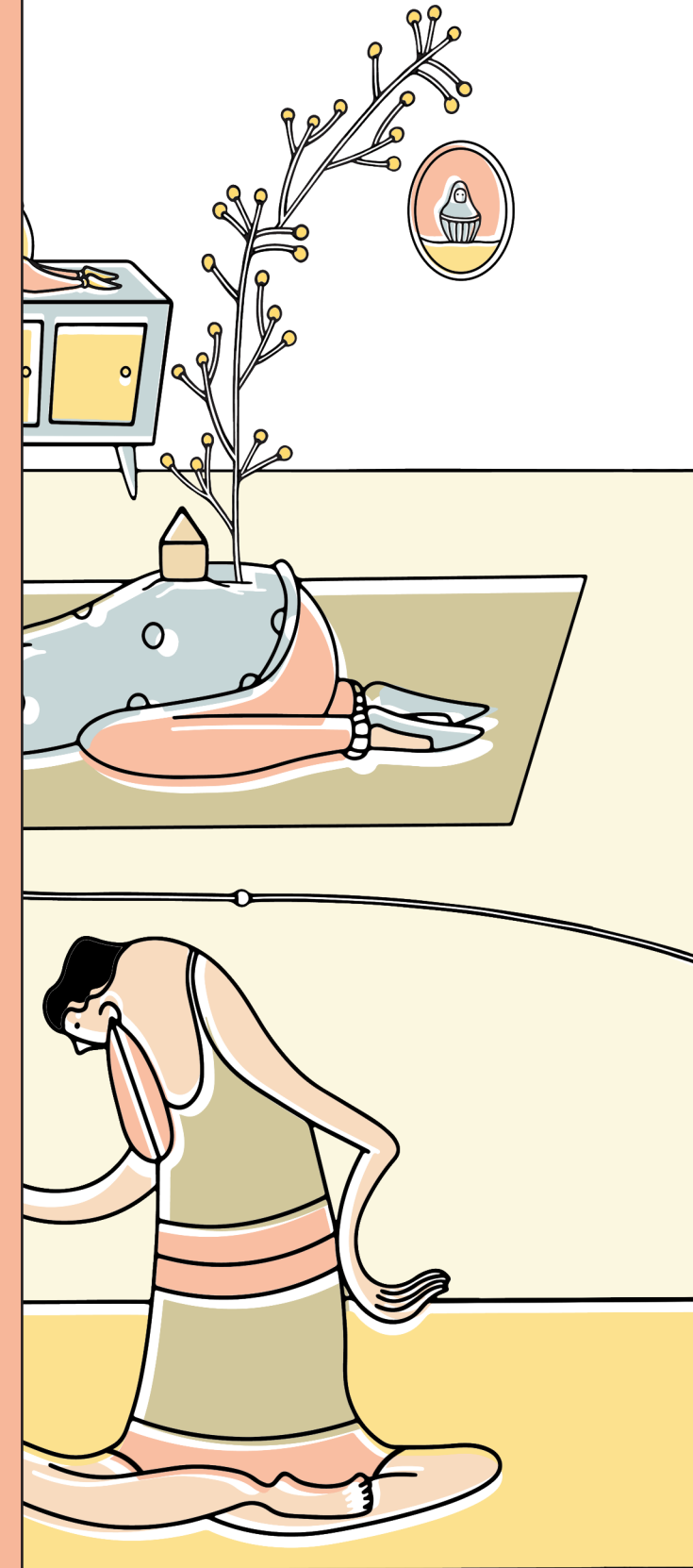
ZEN-BUDISMO

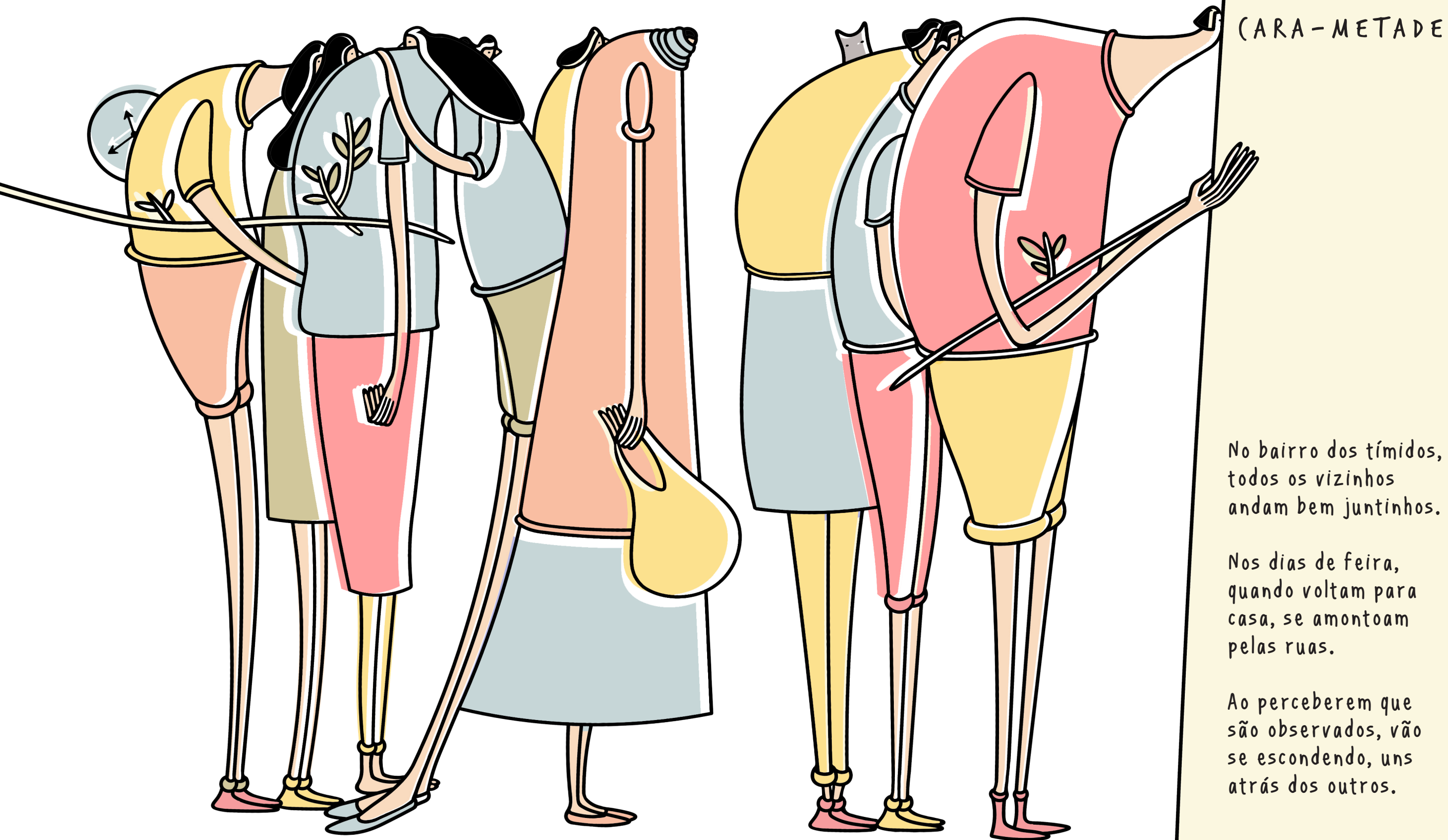
Ao alcançar o limite da flexibilidade, mantinham a posição por cerca de trinta segundos.

Em seguida, voltavam à posição inicial.

As moças buscavam por equilíbrio, clareza mental e emocional. O gato há dois dias não tomava banho.

QUAL É O GRAU DE DESEN- VOLTURA





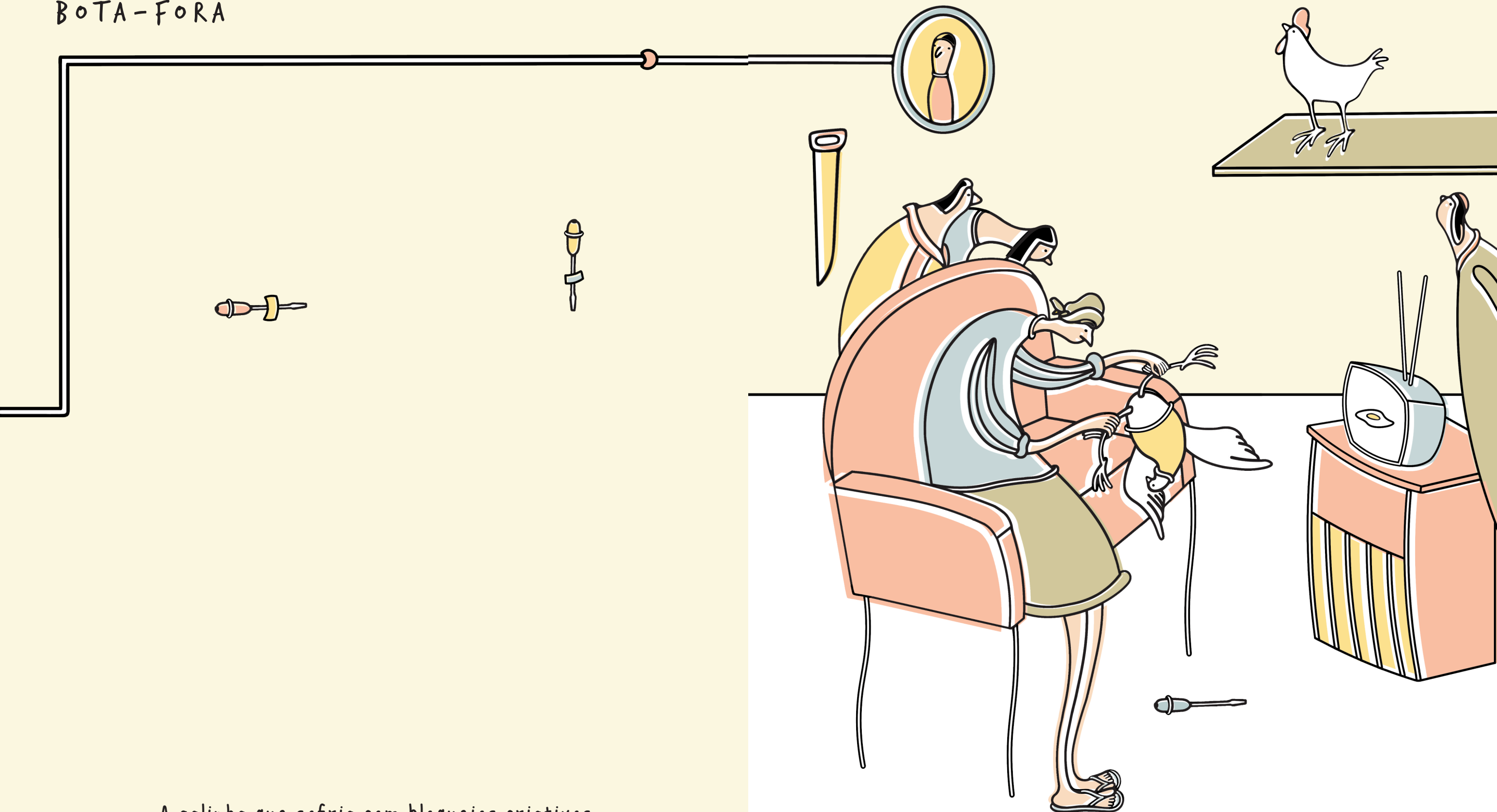
CARA-METADE

No bairro dos tímidos,
todos os vizinhos
andam bem juntinhos.

Nos dias de feira,
quando voltam para
casa, se amontoam
pelas ruas.

Ao perceberem que
são observados, vão
se escondendo, uns
atrás dos outros.

BOTA-FORA



A galinha que sofria com bloqueios criativos guardava no coração a ansiedade do ovo.



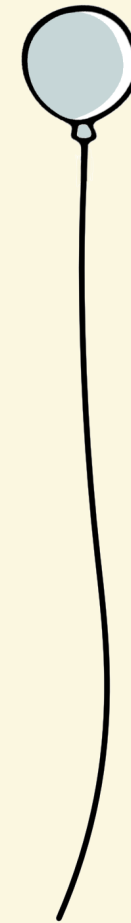
BAIXO-VENTRE

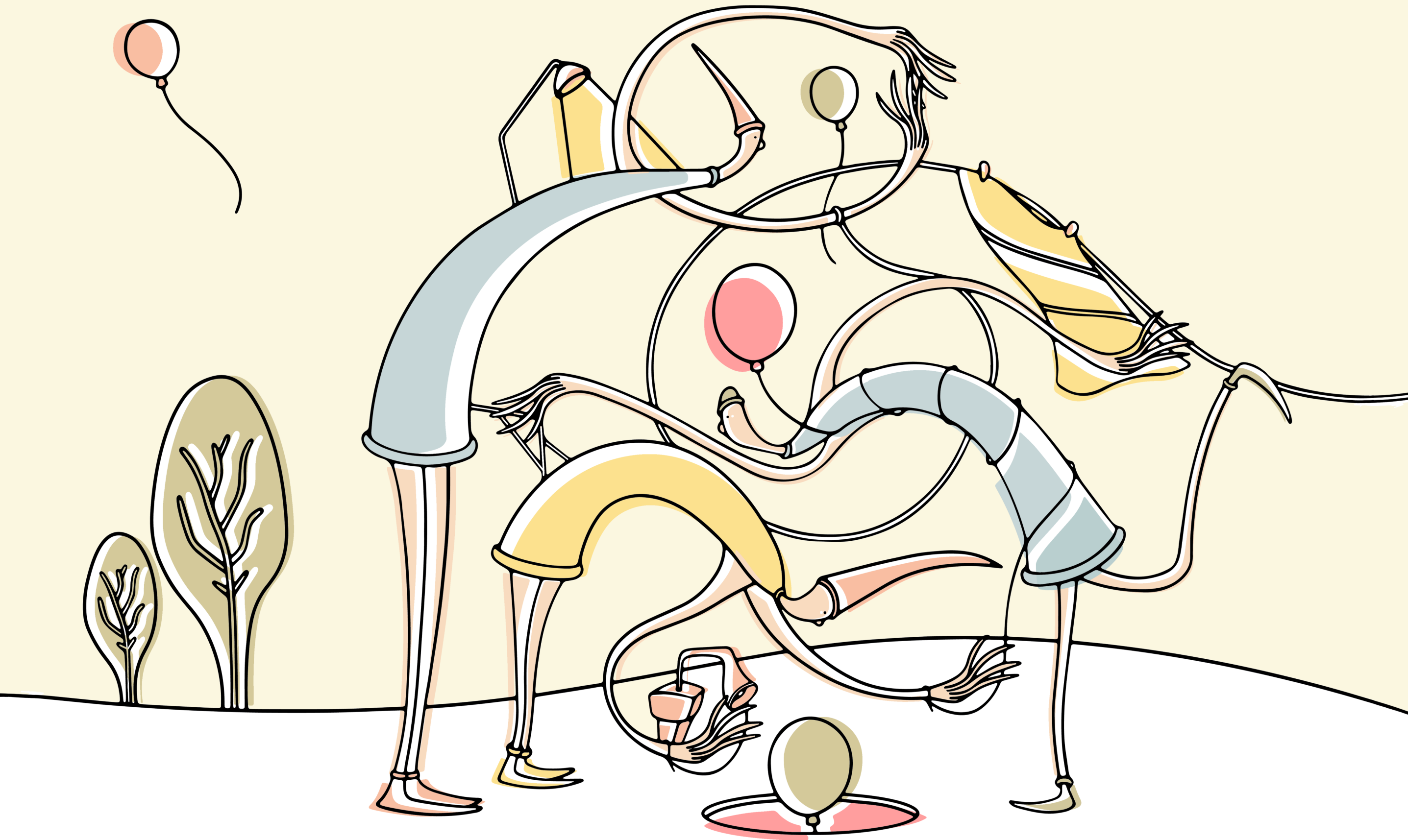
Para fortalecer o abdome e aliviar as cólicas, as moças costumavam imaginar que o bambolê era a Terra, e que elas eram o Sol.

Iniciavam os exercícios por volta do meio-dia, e finalizavam ao entardecer. Mas não sabiam quantas voltas a Terra dava por dia, e nunca aprenderam a ter jogo de cintura.

AR-CONDICIONADO

Ninguém ousou contar a eles, que na manhã seguinte os balões amanheceriam murchos.





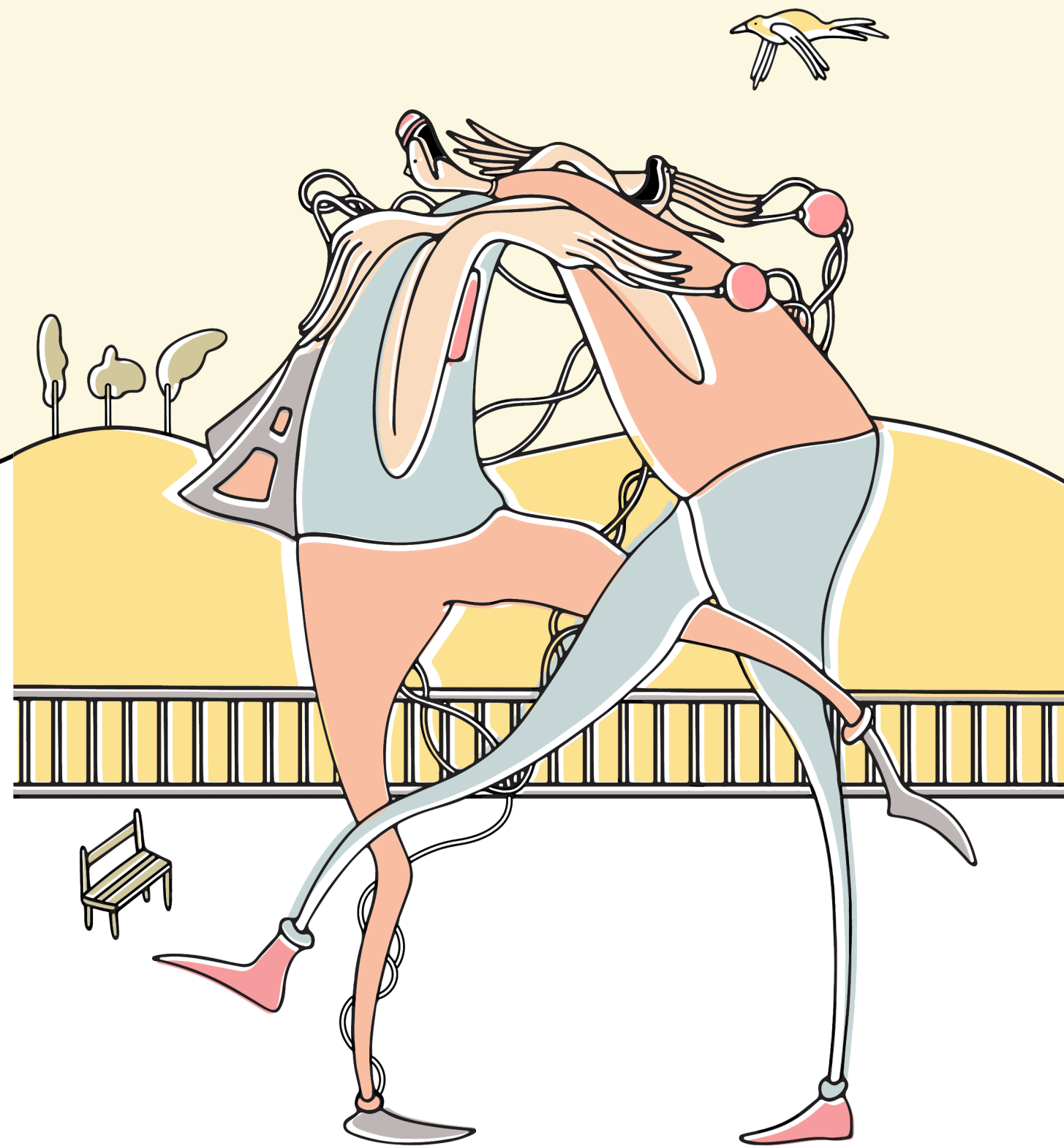
RELACIONES-PÚBLICAS

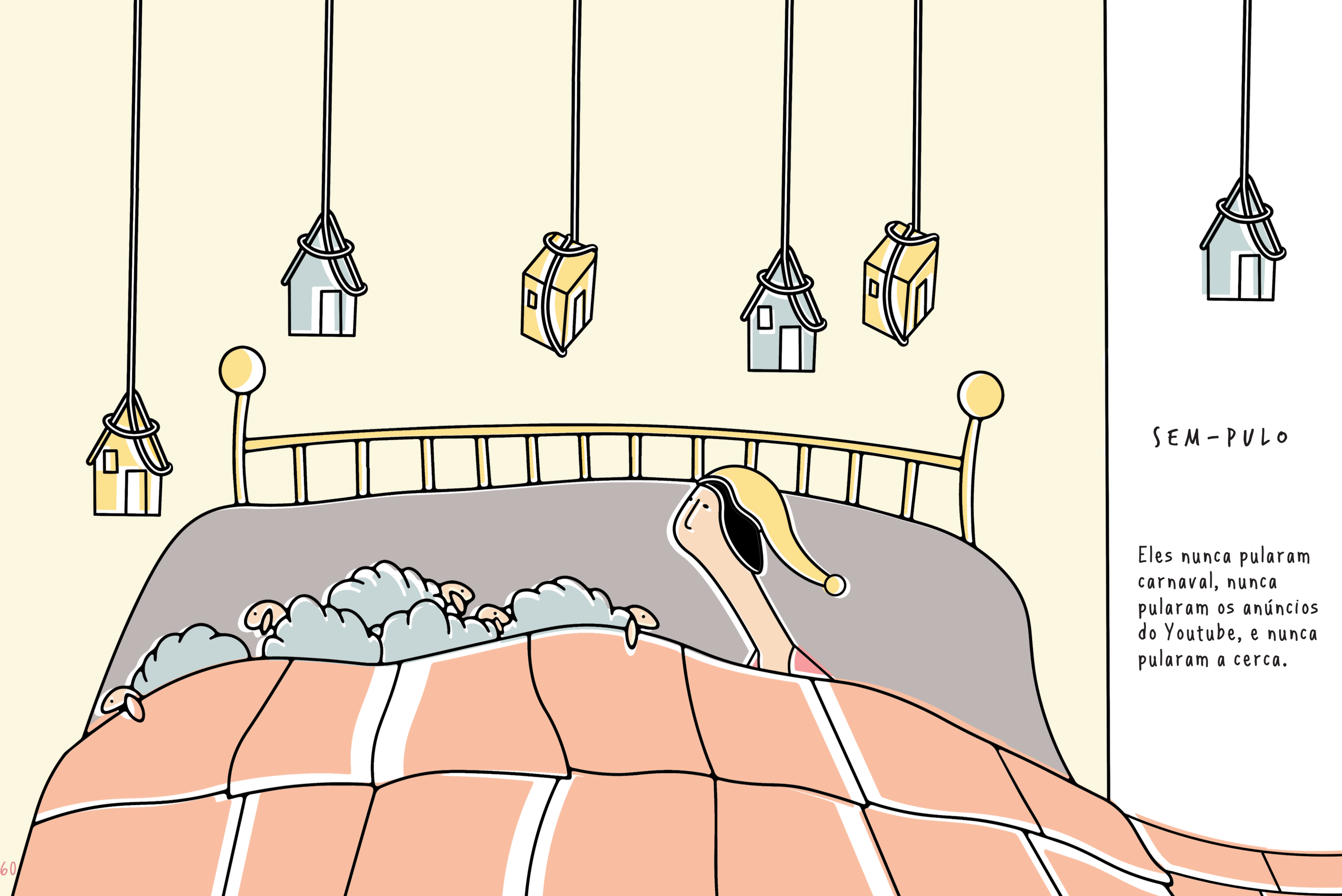
Maria José e José Maria seguraram a saudade por duas décadas, e um abraço por duas horas.

Nesse enlace, dançaram um tango.

Se conheceram no avião, indo para Montevideu, em 1998. Ali, deram as mãos, durante uma turbulência.

Na época, José usava aparelho nos dentes. Maria tinha monocelha e não tinha filhos.





SEM-PULO

Eles nunca pularam
carnaval, nunca
pularam os anúncios
do Youtube, e nunca
pularam a cerca.

MIL-FOLHAS

Primeiro dia de outono:

Mesmo com a ordem de despejo, boa parte das folhinhas teimavam em não deixar a casa.

ENQUANTO
TENTAM
SE ADAPTAR



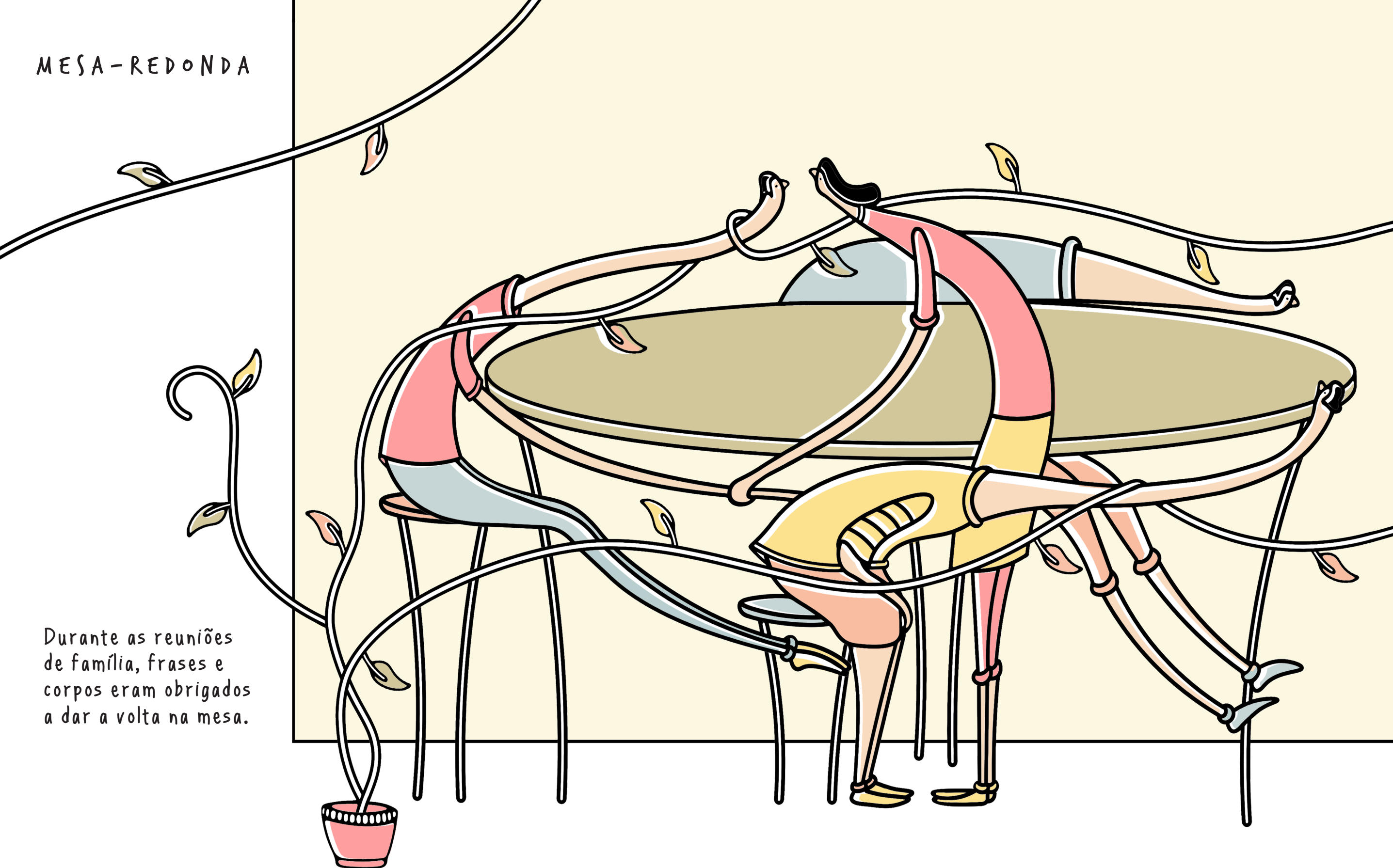


Casca é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, onde moram Catarina e José, que não gostam de cascas de pão.

Todos os dias, às oito horas da manhã, as cascas são retiradas com bastante dificuldade.

MESA-REDONDA

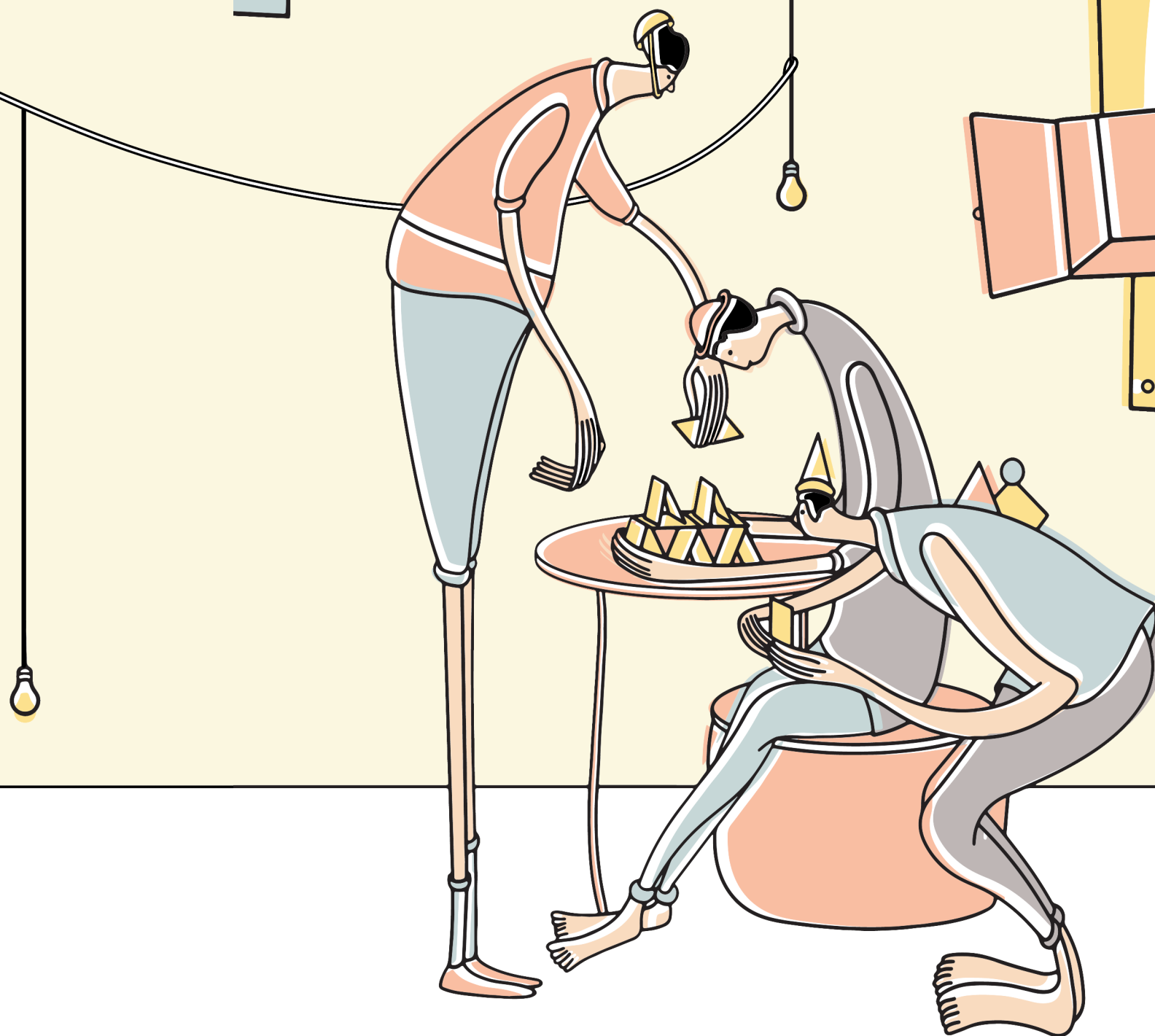
Durante as reuniões
de família, frases e
corpos eram obrigados
a dar a volta na mesa.



BEM-POSTO

Era preciso aprender a dividir o peso entre as partes, e cada passo tinha o seu.

Precisavam terminar antes do anoitecer, e se ousassem suspirar, desmoronava tudo.

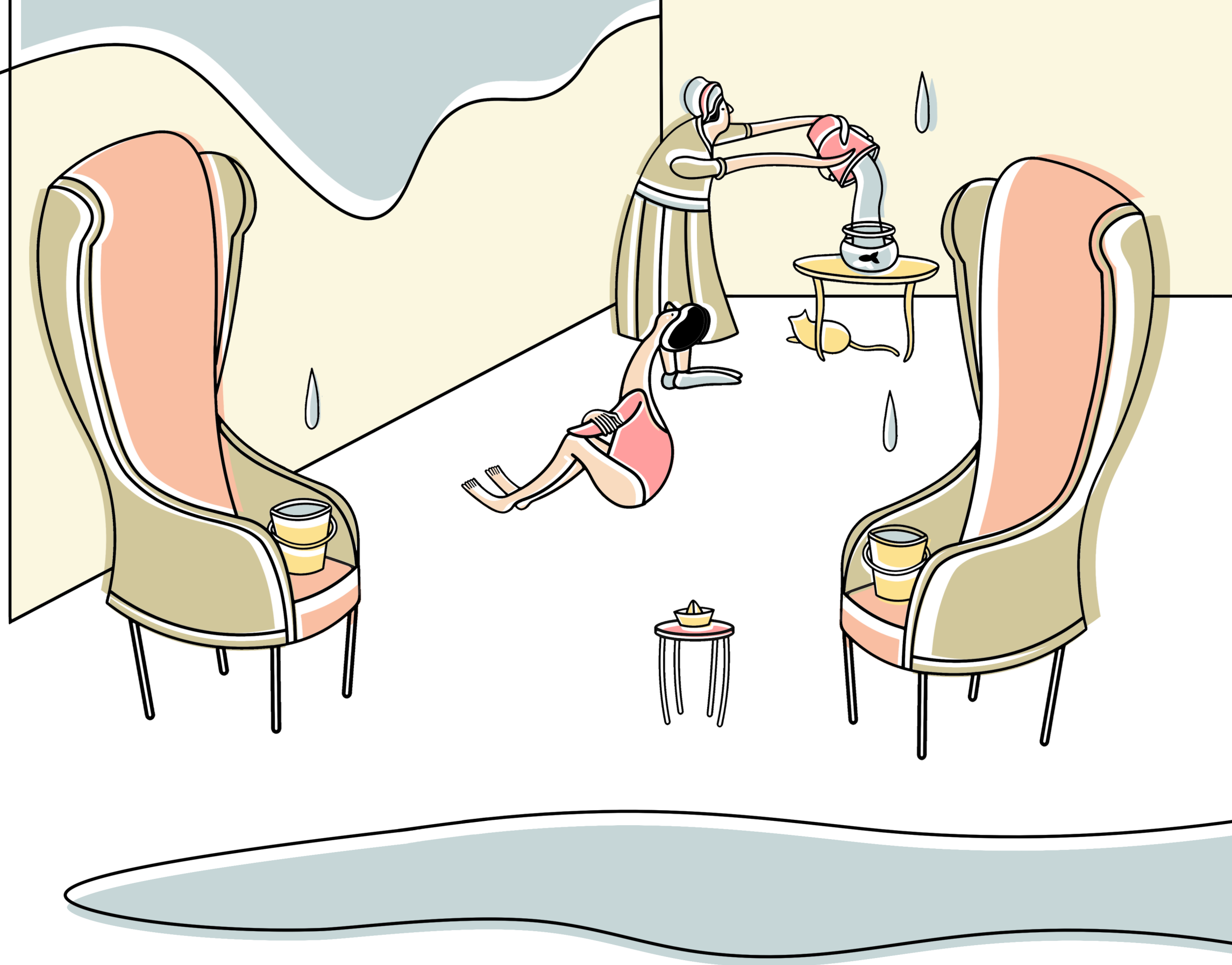


SEM-TETO

Os baldes já estavam cheios de tanta água e, de certa forma, o furo também preenchia.

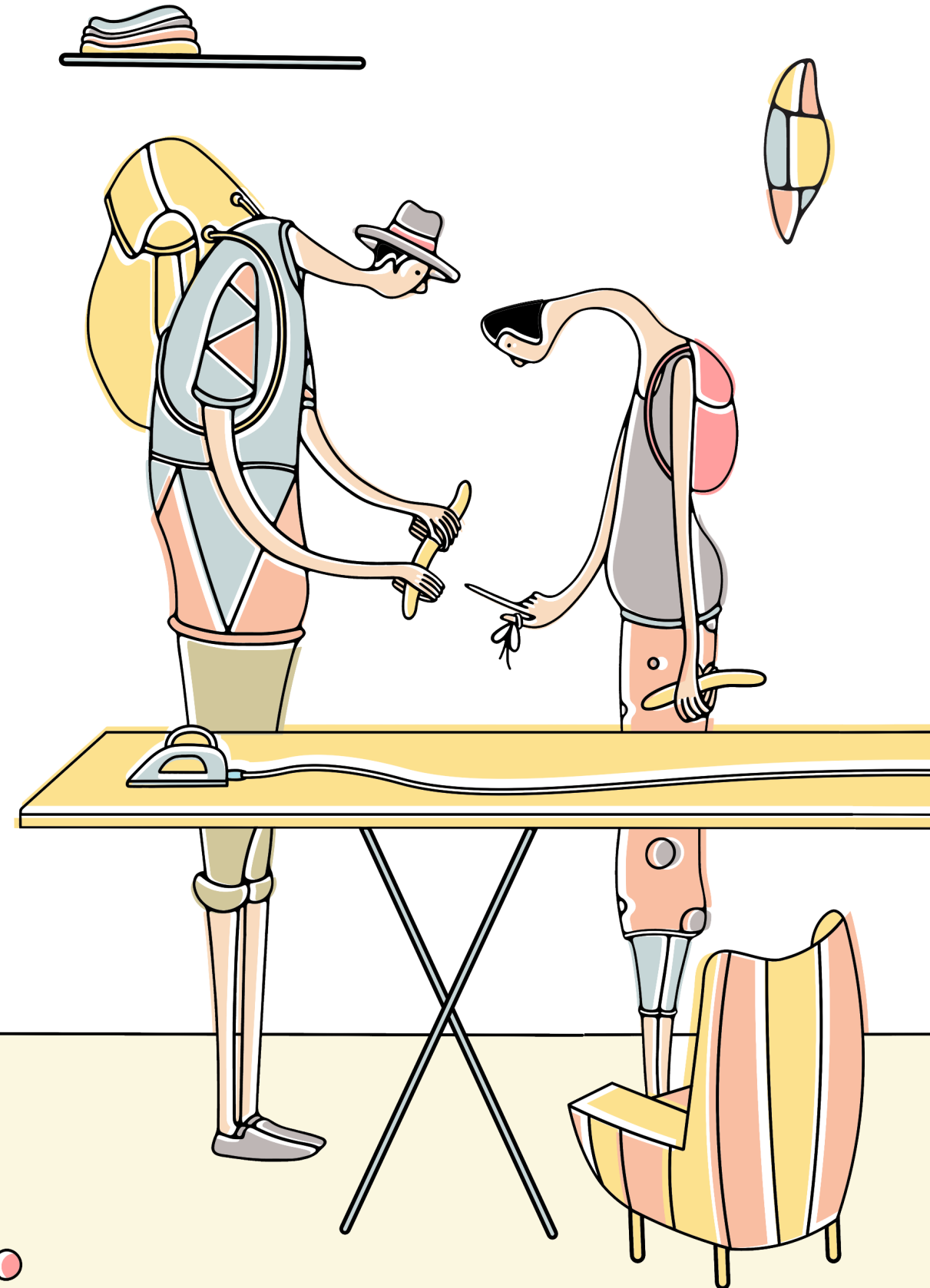
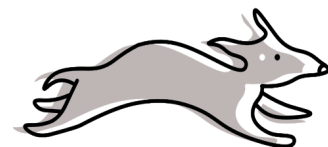
Só escutavam o tilintar das gotas, e aproveitavam a água que caía.

Só não sabiam qual era a profundidade da situação.



ETA-FERRO

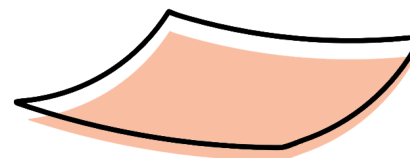
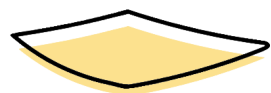
Segundo alguns relatos, ela passava roupas para passar o tempo, mas sempre passava o dedo. Temia ter que abandonar a atividade.

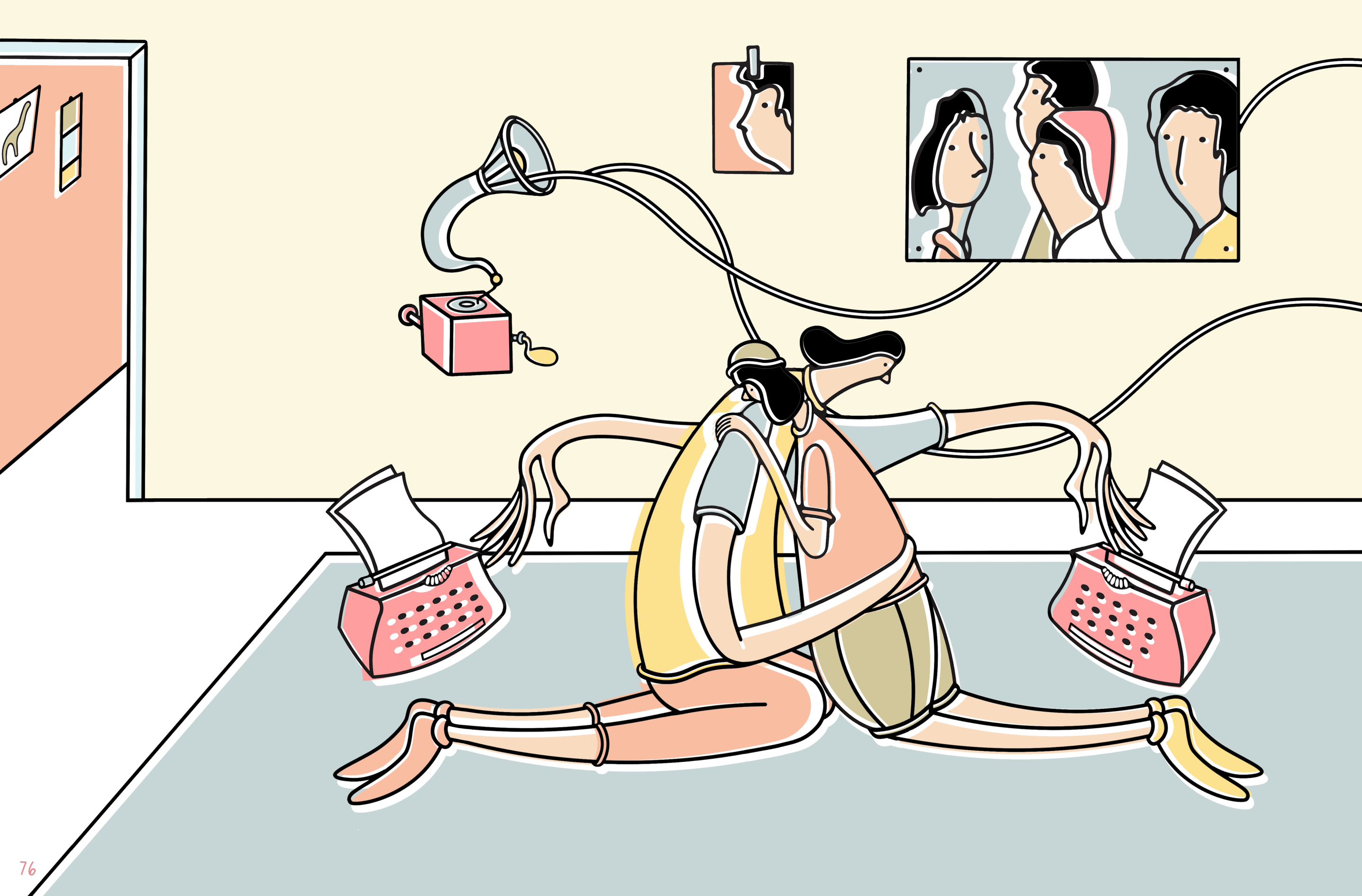


BELAS-LETRAS

Se pudessem, passariam os dias escrevendo sobre coisas que lhes viesse à mente. Mas gostavam mesmo era de traduzir letras de músicas, para idiomas diferentes.

Enviavam para os outros um e-mail, anexando o xerox de todas as suas datilografias.



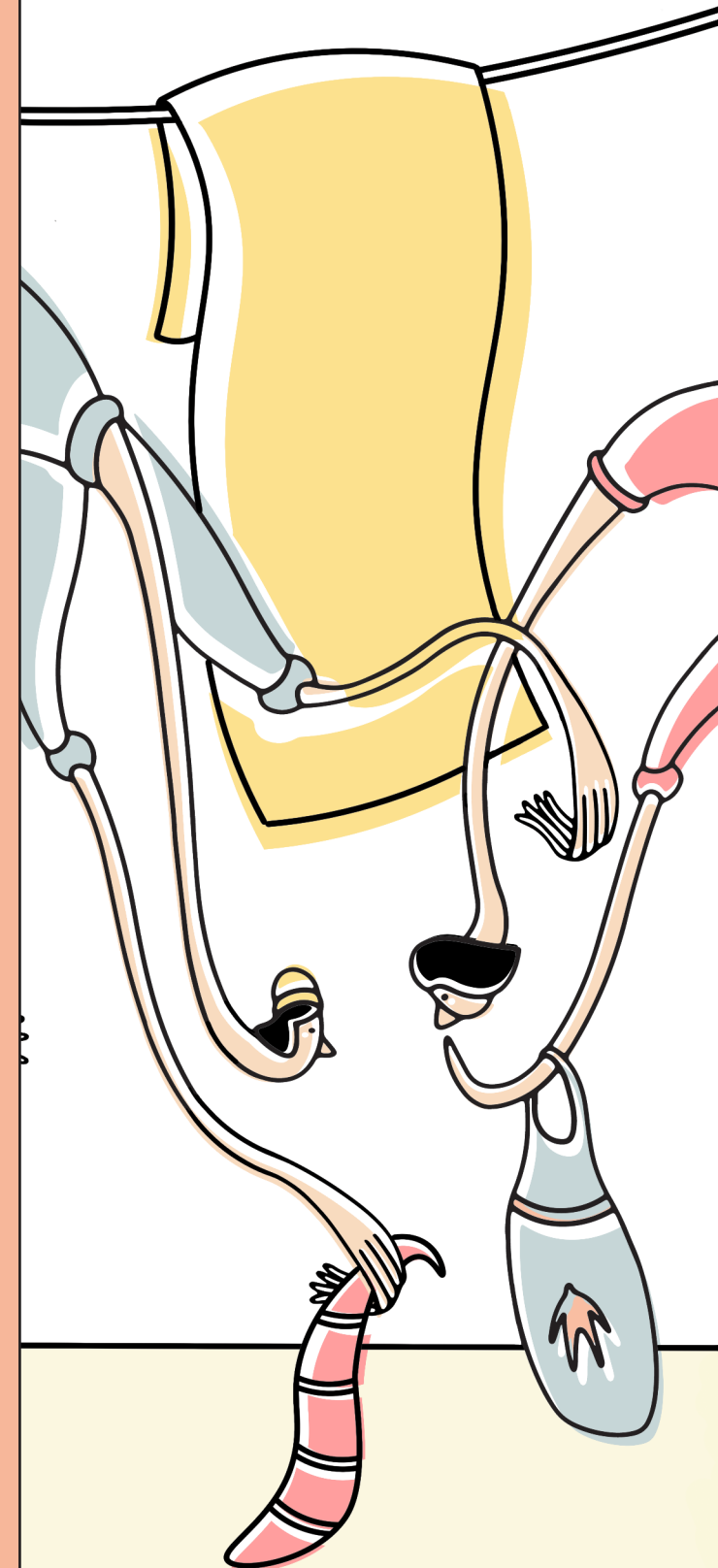


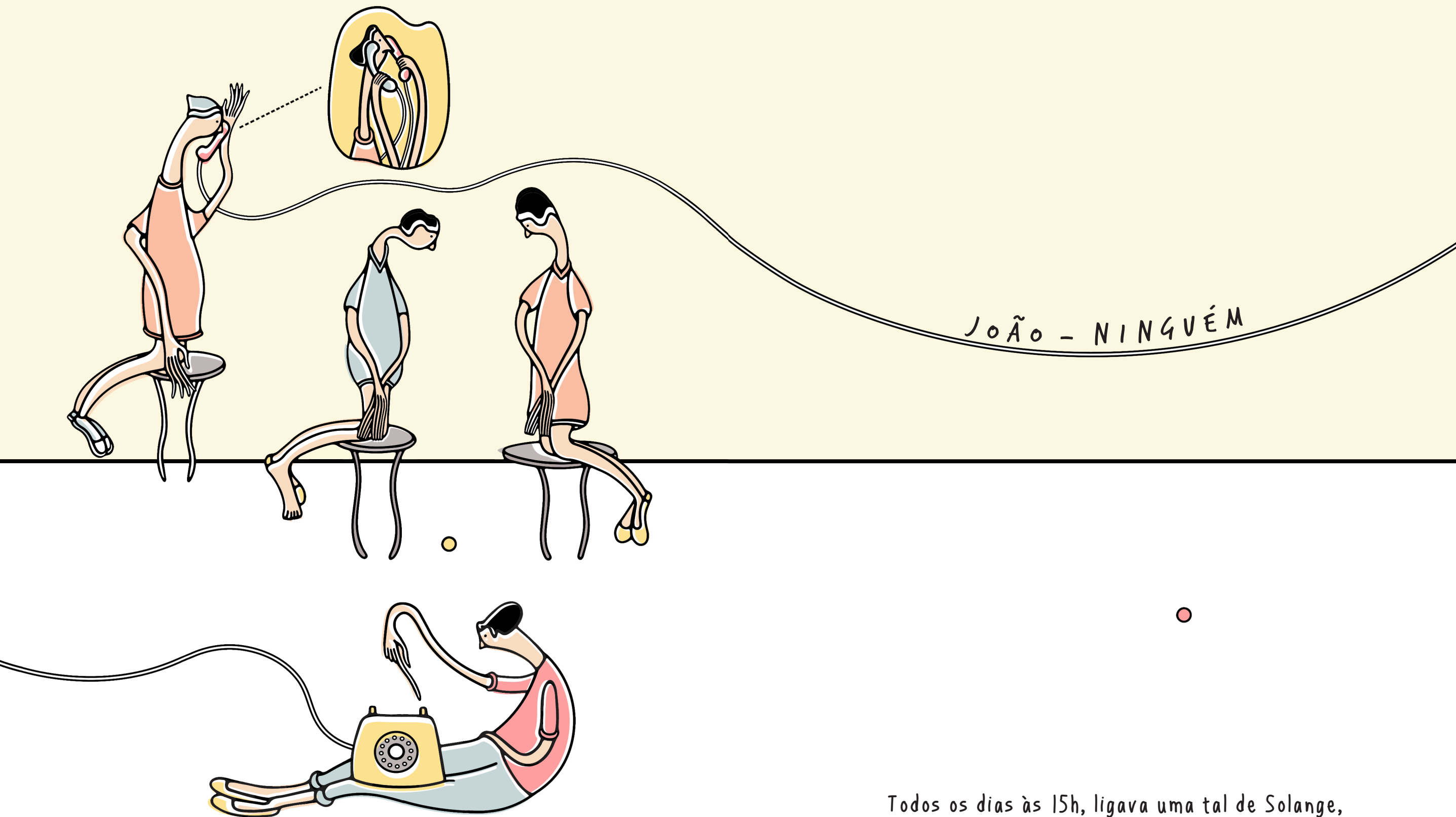
PEDRA-SABÃO

Após a lavagem das roupas, eles trocavam referências de marcas de sabão. Mas gostavam do sabão em pedra, feito em casa.

No fim do mês, quando todos os sabões acabavam, eles juntavam os pedacinhos com os dos seus vizinhos e faziam outros sabões.

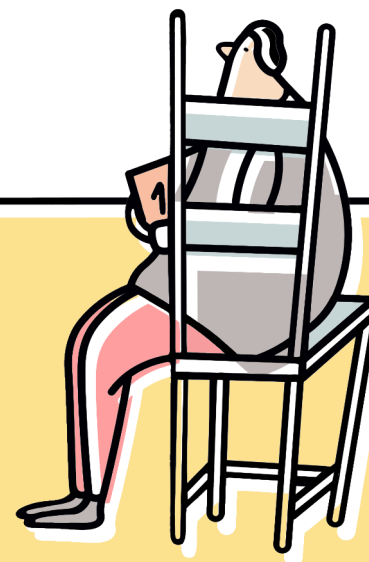
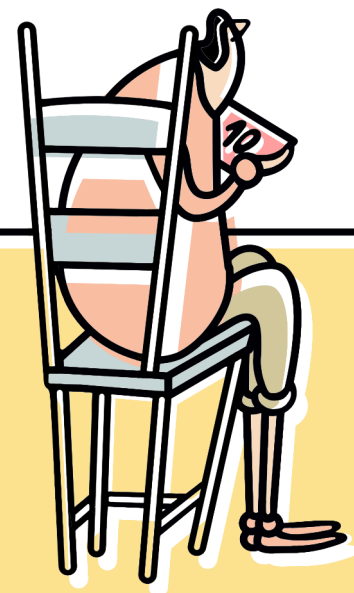
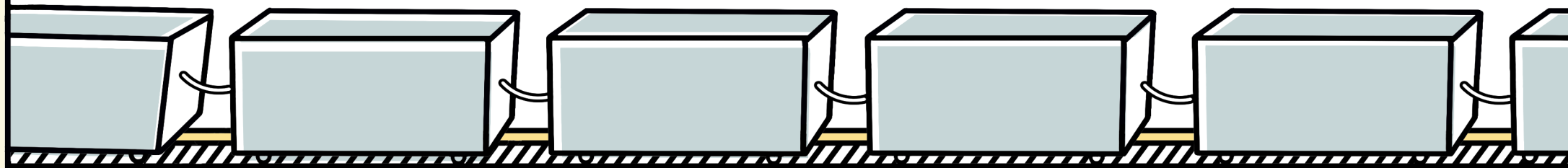
FALAM
UM
POUCO
DE
TUDO





Todos os dias às 15h, ligava uma tal de Solange, procurando por um tal de João. Alguém que só existia na imaginação de Solange.

SEM-NÚMERO

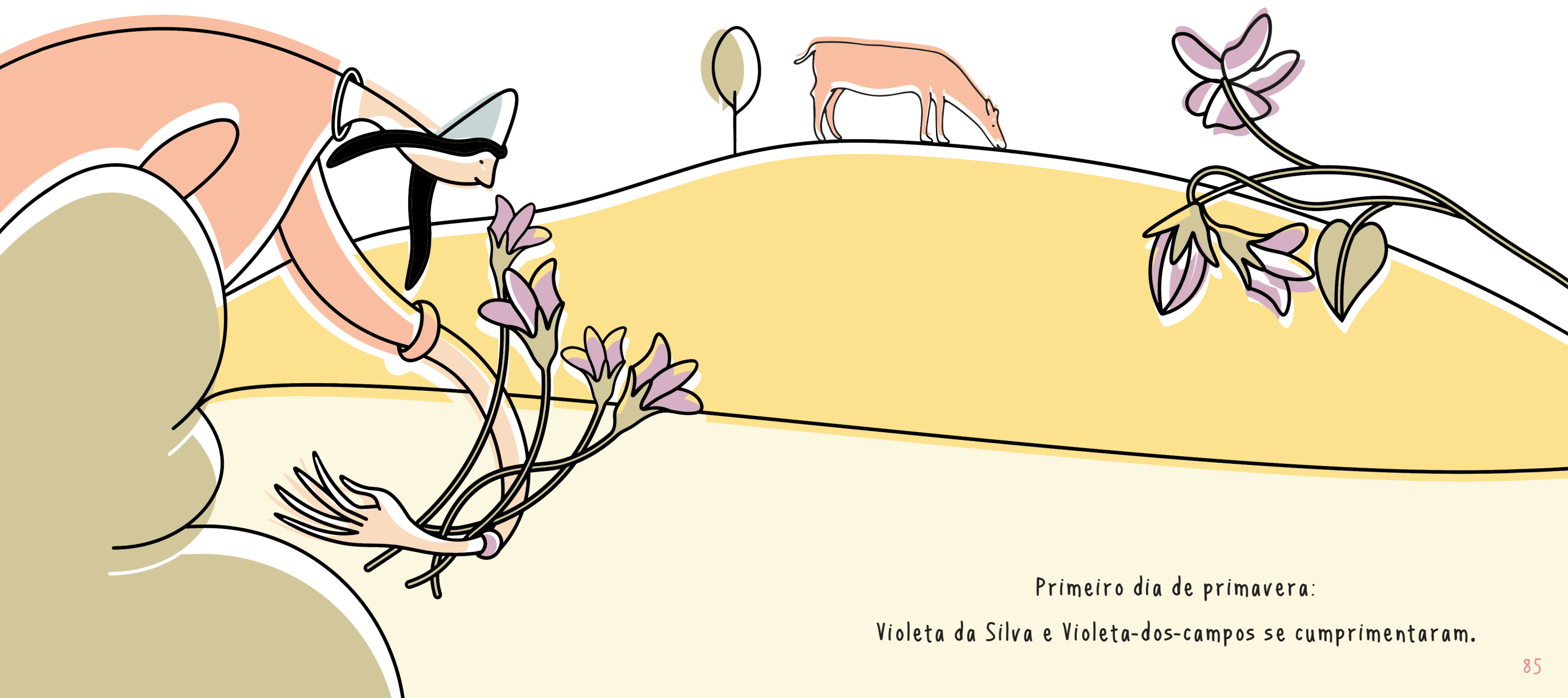


12

13

Segundo as estatísticas, mais de 67% dos observadores de trens gostam de contar causos, além de contar vagões.

De acordo com a qualidade da conversa, eles se distraem, param de contar os vagões, e acabam perdendo a conta.



Primeiro dia de primavera:
Violeta da Silva e Violeta-dos-campos se cumprimentaram.

PORTA-Voz

No apartamento duzentos e oito, mora um casal de velhinhos, que discute política todo sábado à noite, por quatro horas seguidas.

A discussão cessa por volta das 21h, quando eles cochilam.

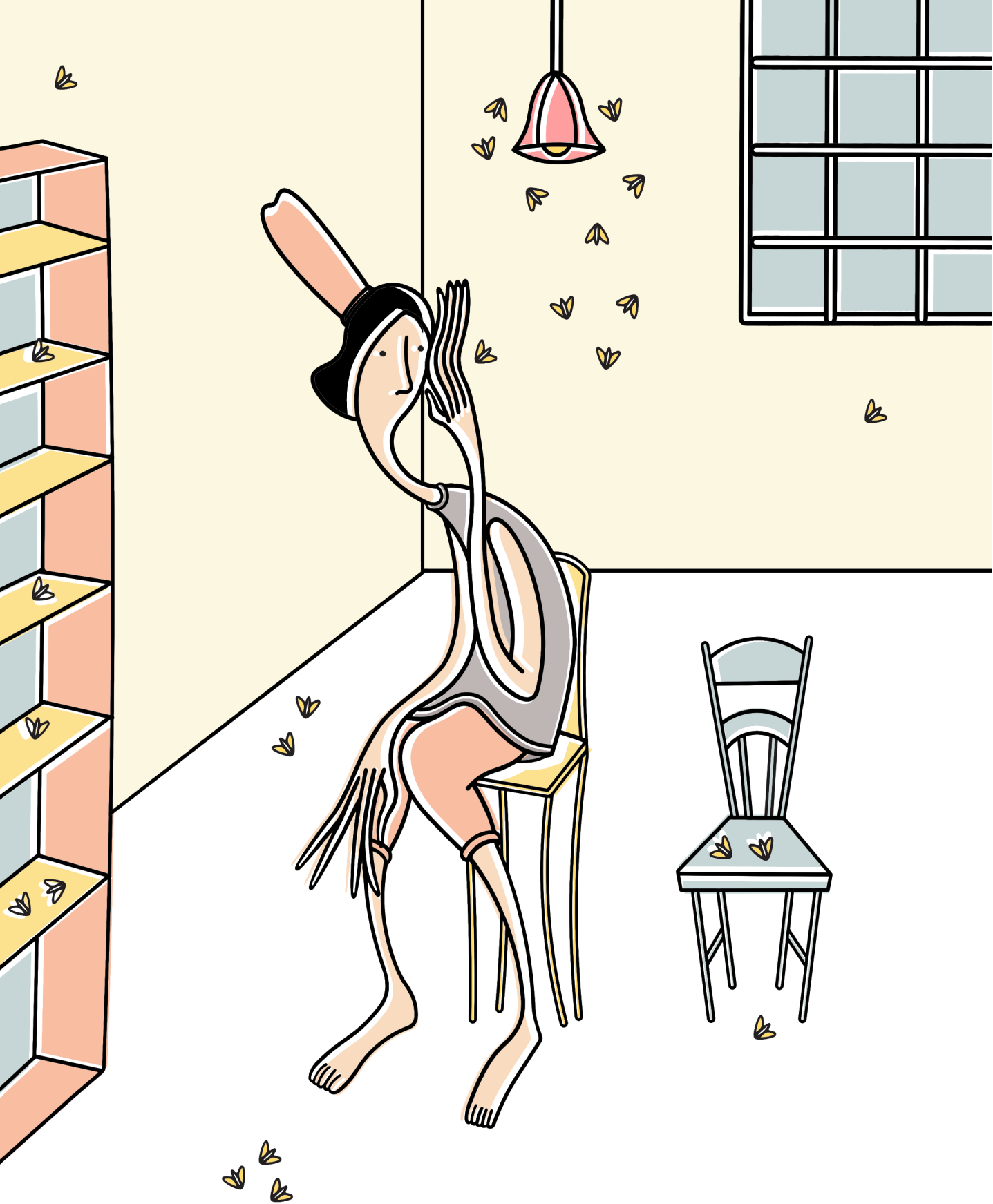
Na TV que fica ligada, ainda ouve-se a voz da jornalista. Após a última notícia, ela respira profundamente, e os deseja uma boa noite.



TROCA-TROCA

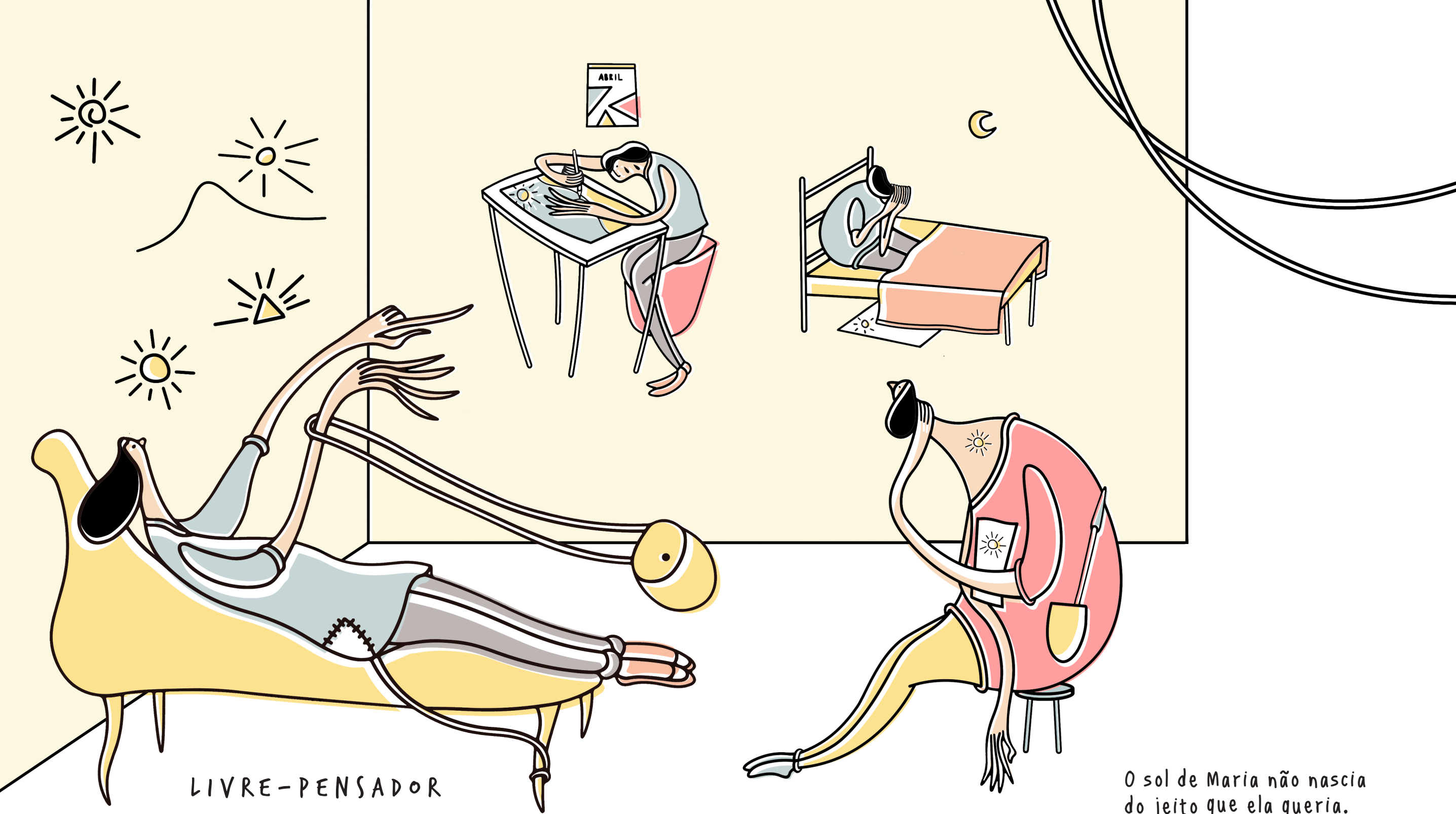
Em dezembro, Judite e Gerusa se encontram
no amigo-oculto da empresa e trocam as bolas.





MAL-OUVIDO

A mosca tentava lhe dizer que chegara cansada, e que viera em uma caravana lá de Pindamonhangaba. Mas a moça não compreendia os zumbidos da mosca.



LIVRE-PENSADOR

O sol de Maria não nascia
do jeito que ela queria.

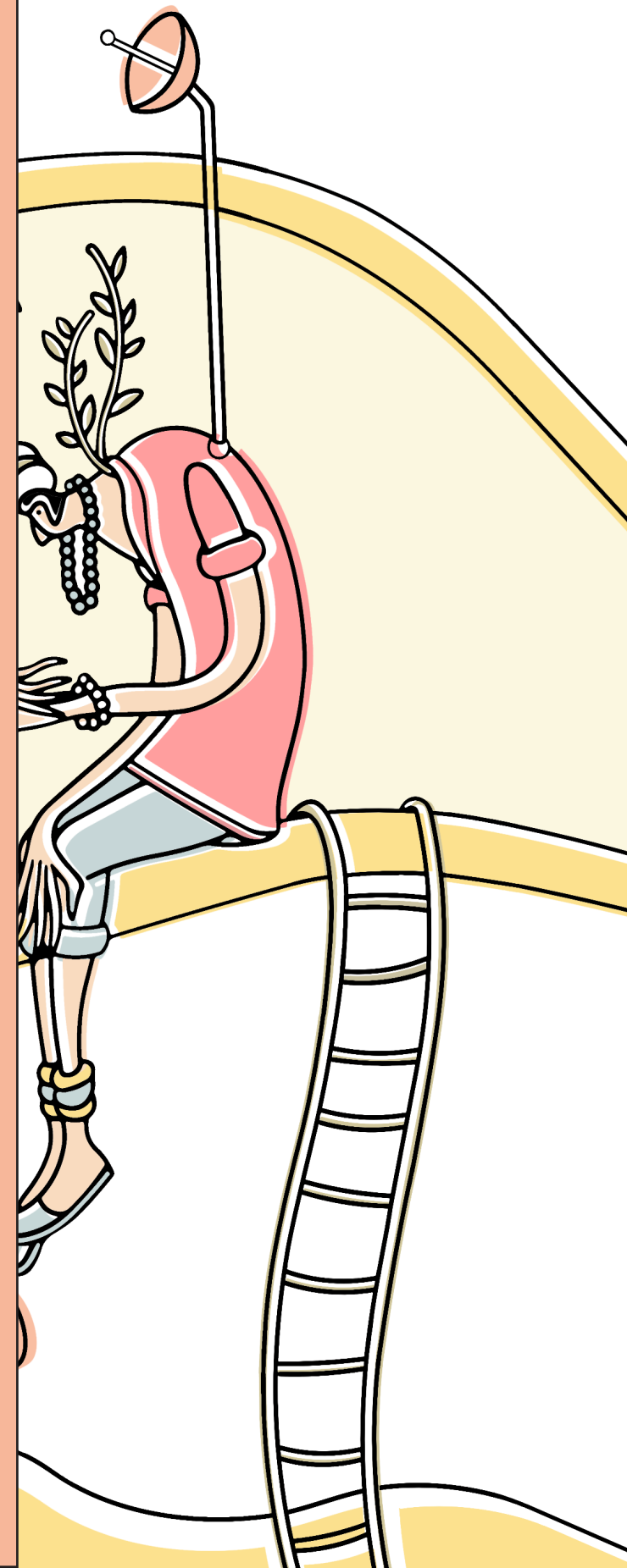
Ela sempre quis se deitar em
um divã, mas nunca abriu seu
portifólio para ninguém.

MÃO - ABERTA

Os calos nas mãos de Emelinda a impedia de saber o nome de seu futuro marido.

Alberto Roberto ou Adalberto, ela não sabia ao certo.

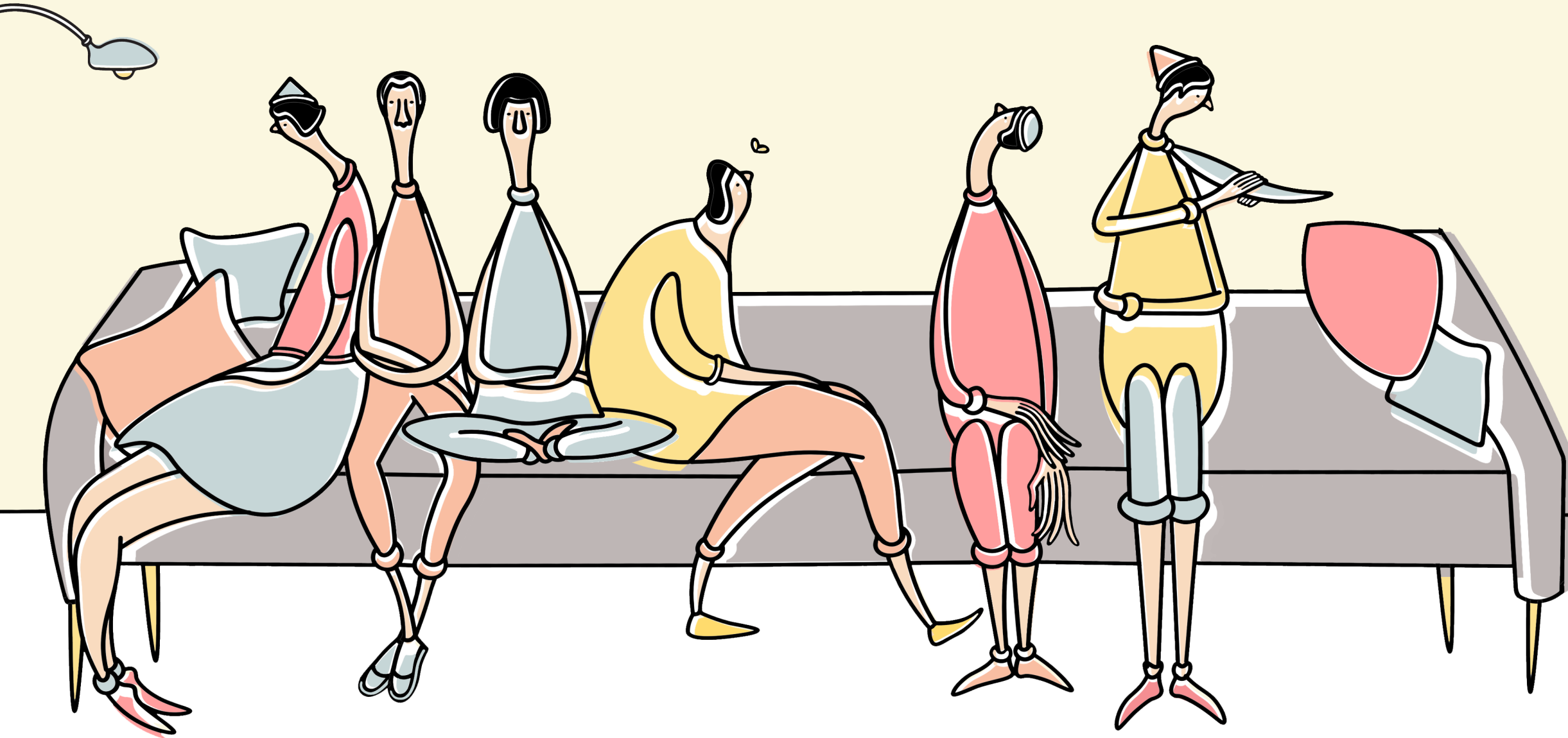
FAZEM DA ESPERA ESPE- RANÇA



DEUS-DARÁ

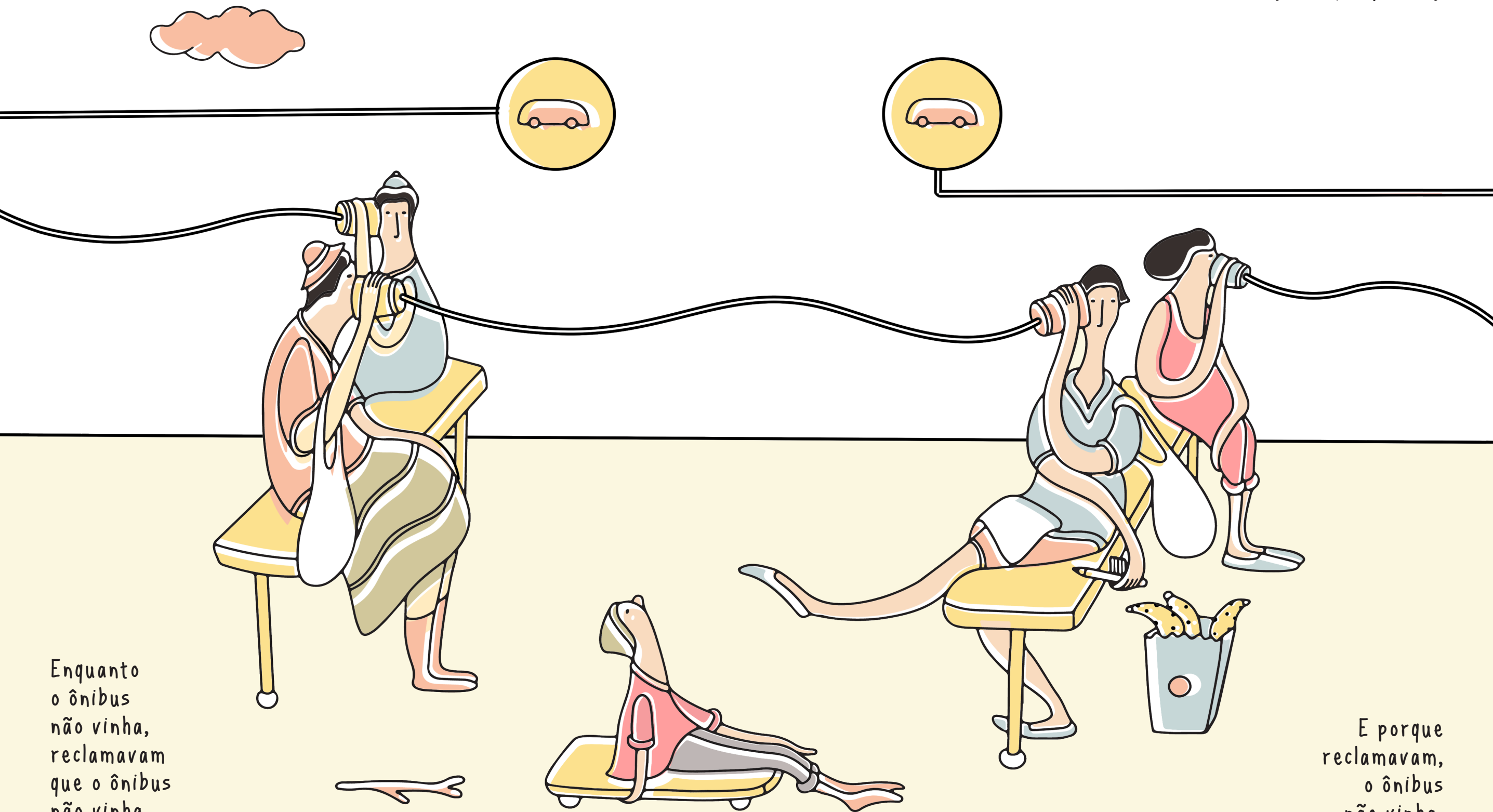


Eles sempre esperavam que as coisas caíssem do céu.
Pediam algo mais concreto que os chuveiros da TV.



Na casa
dos Silva,
nunca faltava
comida,
educação e
nem mesmo
paciência.

Mas faltava
assunto.



Enquanto
o ônibus
não vinha,
reclamavam
que o ônibus
não vinha.

E porque
reclamavam,
o ônibus
não vinha.



PISCA - PISCA

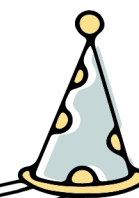
Eles gostavam de competições, e após um dia e meio, Joacélio foi o primeiro a piscar.

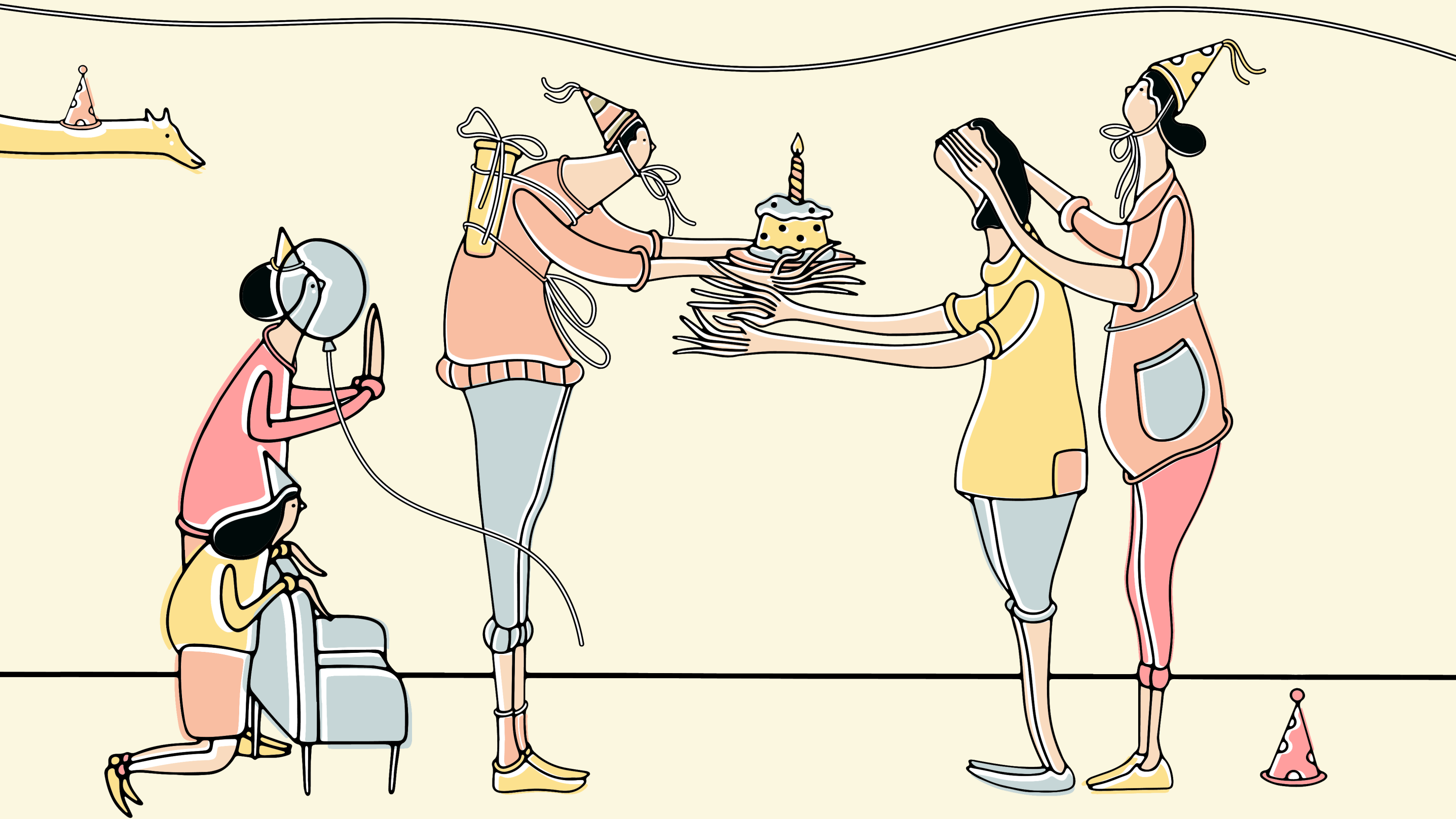
TAPA-OLHO

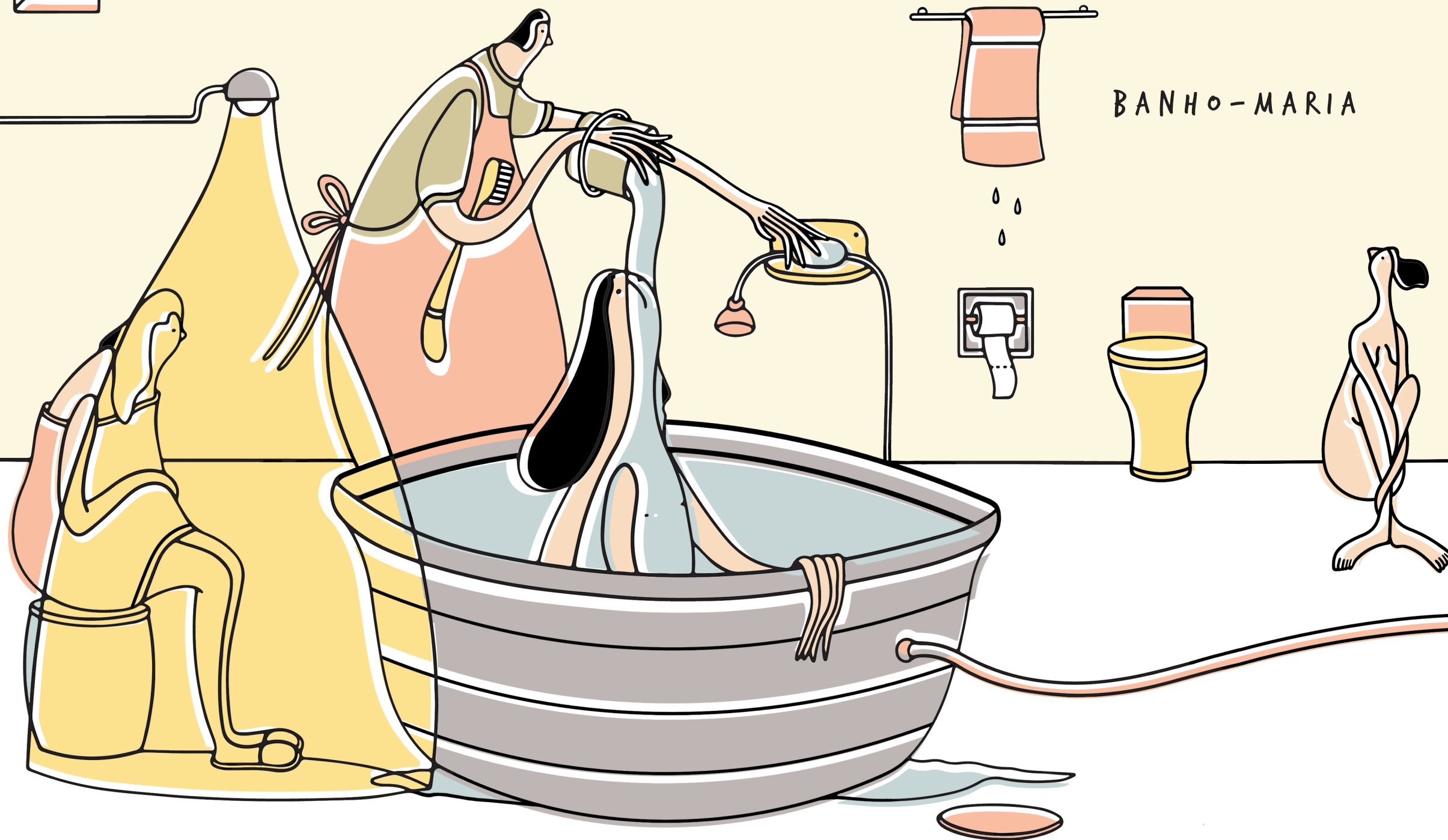
Nascida no final de fevereiro, ela era uma pisciana sonhadora, e sabia do que se tratava a surpresa.

Sussurrava ao seu próprio ouvido um pedido bobo, na ingenuidade daqueles que ainda não sabem o que está por vir.

Ainda de olhos fechados, costumava repetí-lo por três vezes, só para reforçar o traço de um sussurro fraco para ninguém ouvir.

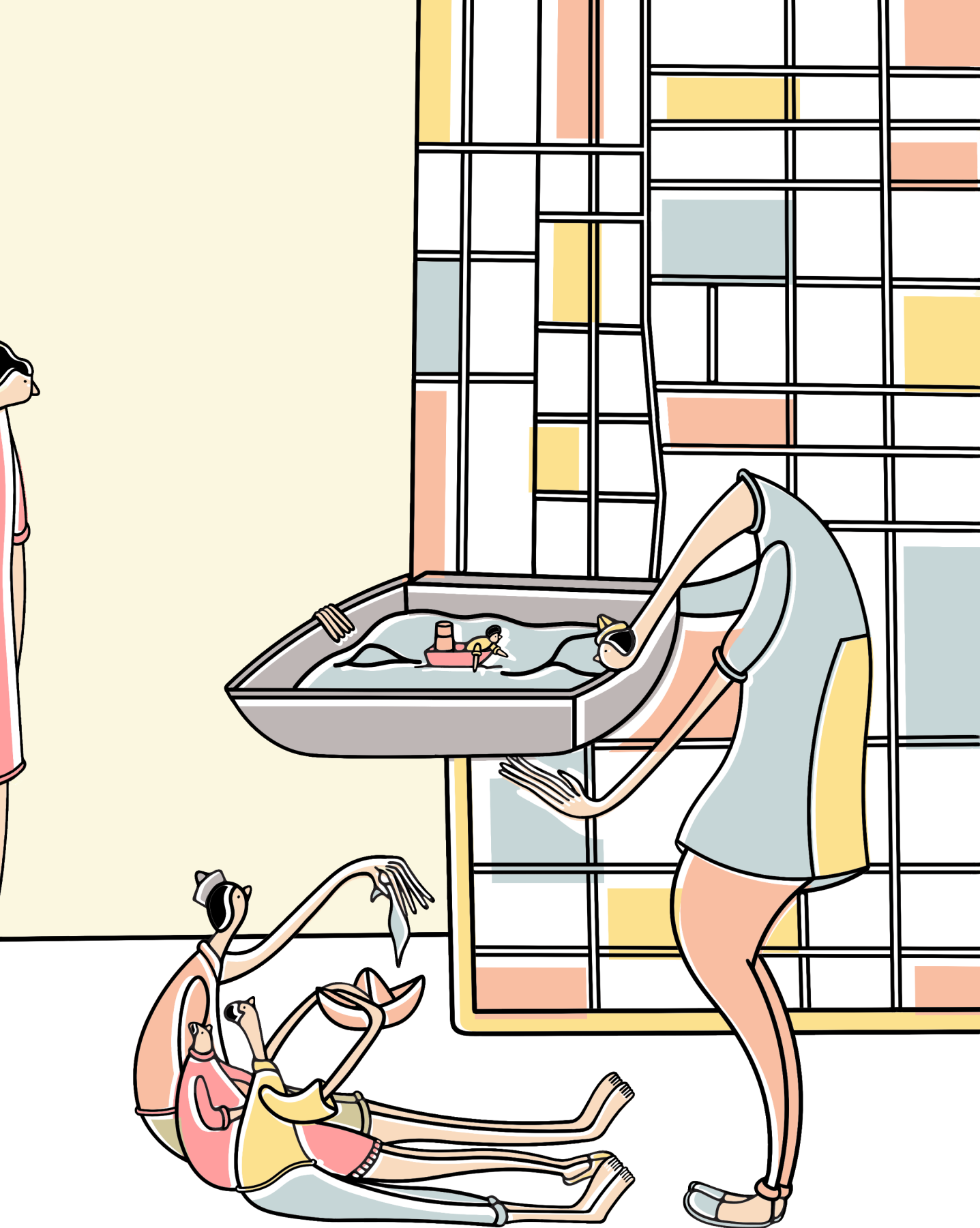






Durante a espera para o enxágue, a menina pensava em flores silvestres, no frio do Pólo Norte, e nas últimas notícias do jornal local.

A mãe não pensava em quase nada, só no sabão que ficara escondido atrás da orelha da filha.



E SEMPRE
ENCON-
TRAM
UM
CAMINHO
PARA
SEGUIR

NAVIO-TANQUE

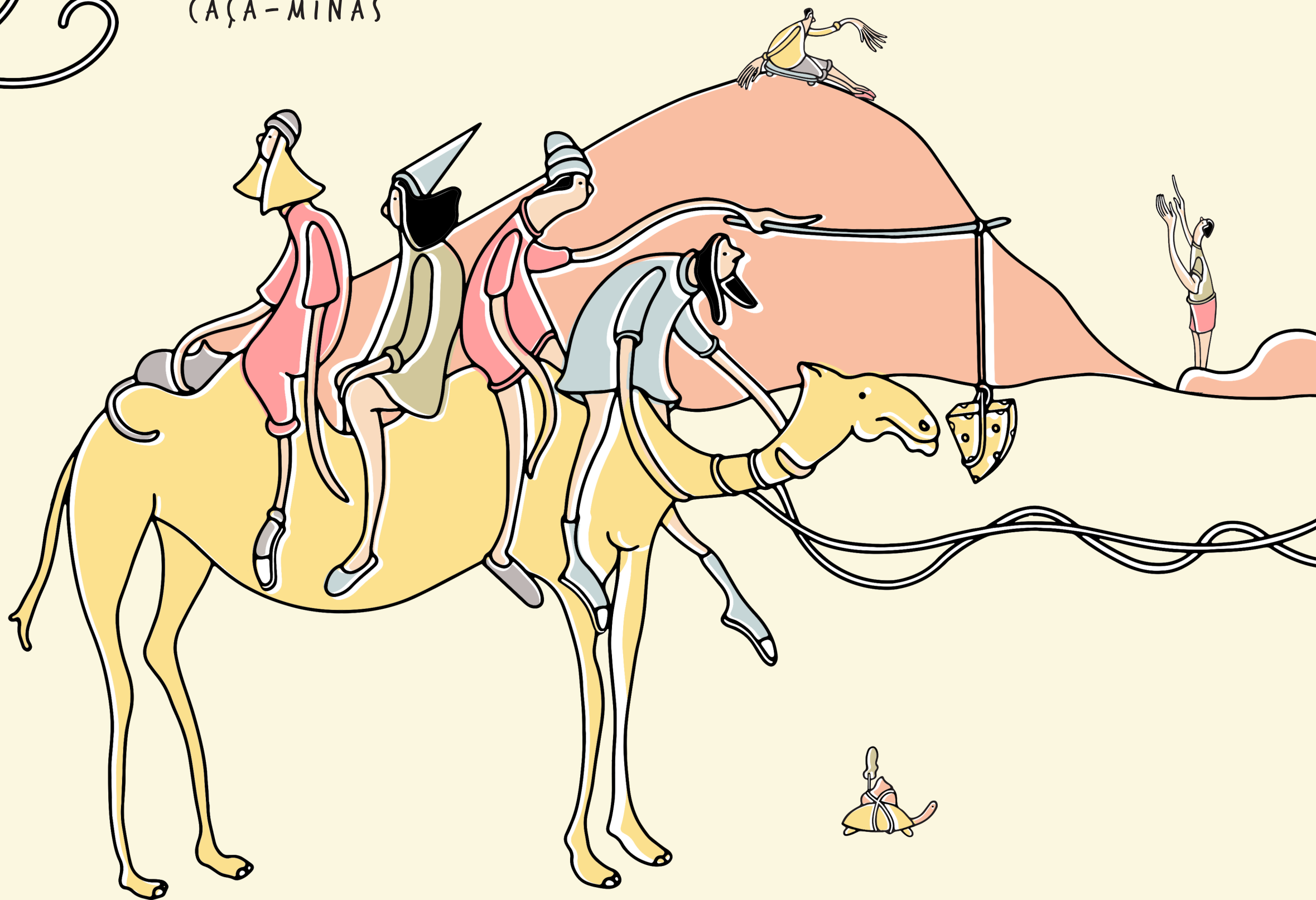
lo mês, eles se
e, para treinar
medo.

os os cinco passos
os navios, e cada
acessar, enquanto



CAÇA-MINAS

Eles leram no site de busca que se o camelo farejasse corretamente, em pouco tempo estariam em Belo Horizonte.

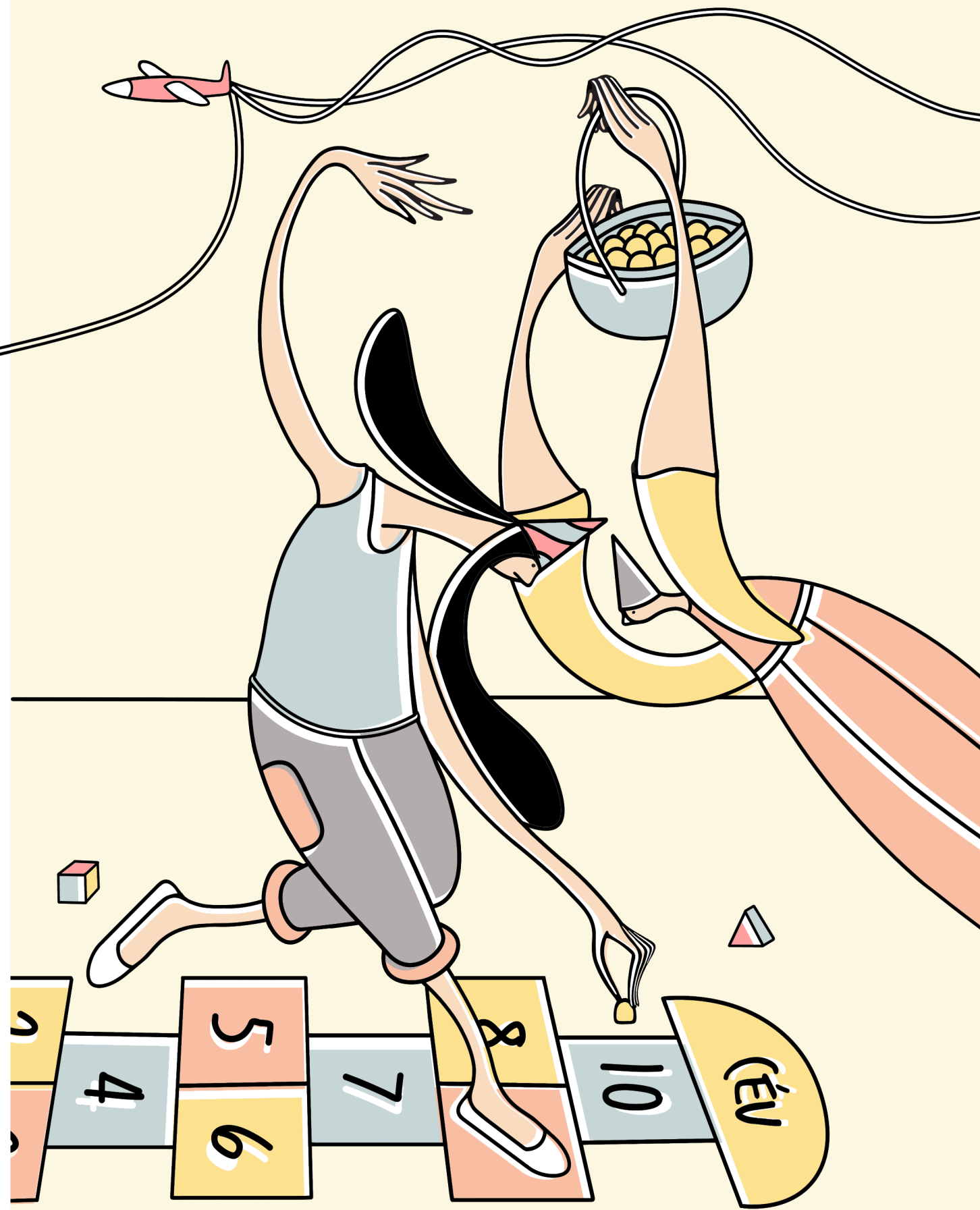


MARCA - PASSO

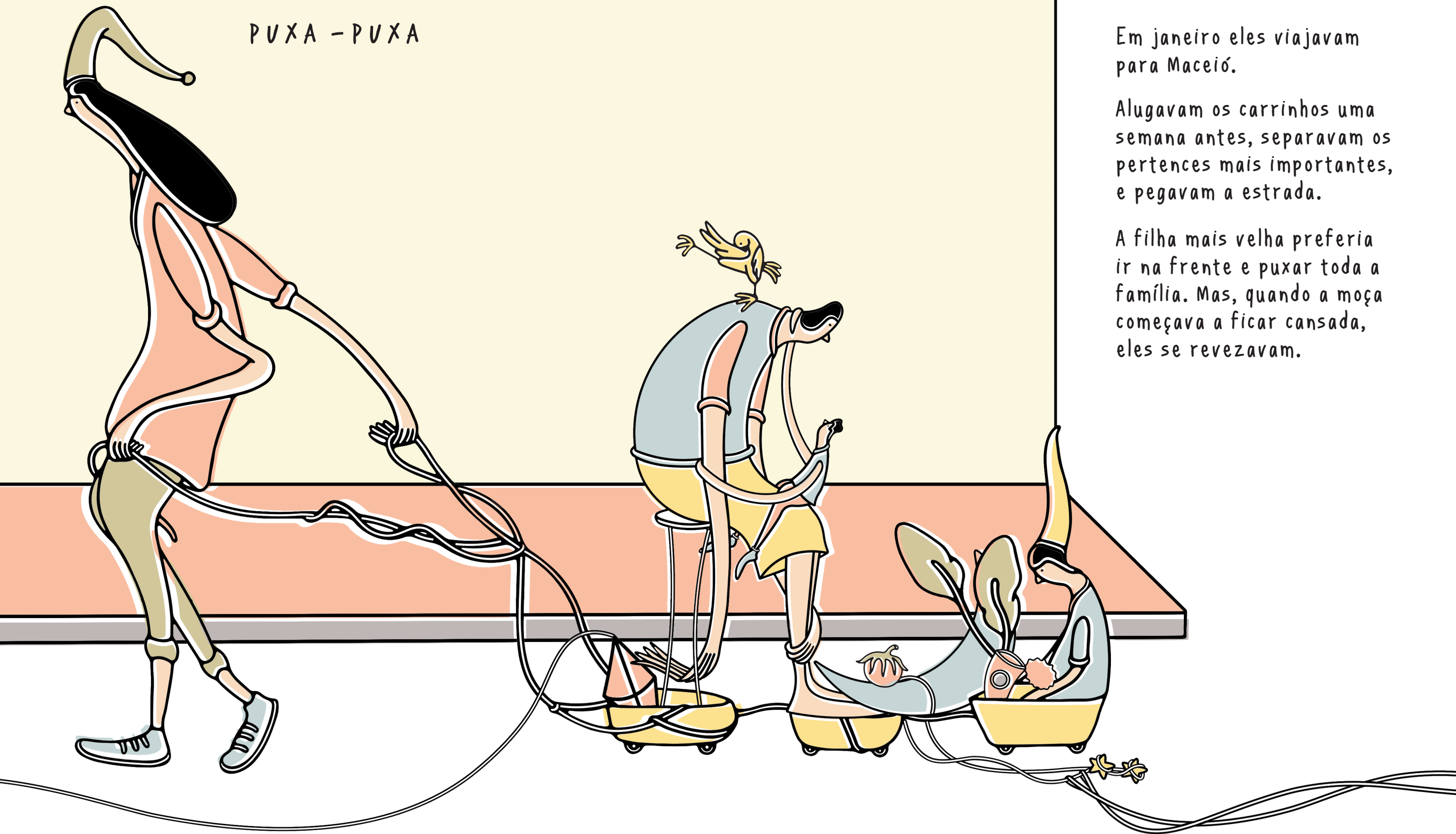
Depositavam a pedra com cuidado, mas ela estava trêmula, pois carregava nas costas o peso da última casa.

- O que faremos após chegarmos ao céu? Perguntou a pedra.

De certa forma, ela era dona de uma grande pergunta.



PUXA - PUXA



Em janeiro eles viajavam para Maceió.

Alugavam os carrinhos uma semana antes, separavam os pertences mais importantes, e pegavam a estrada.

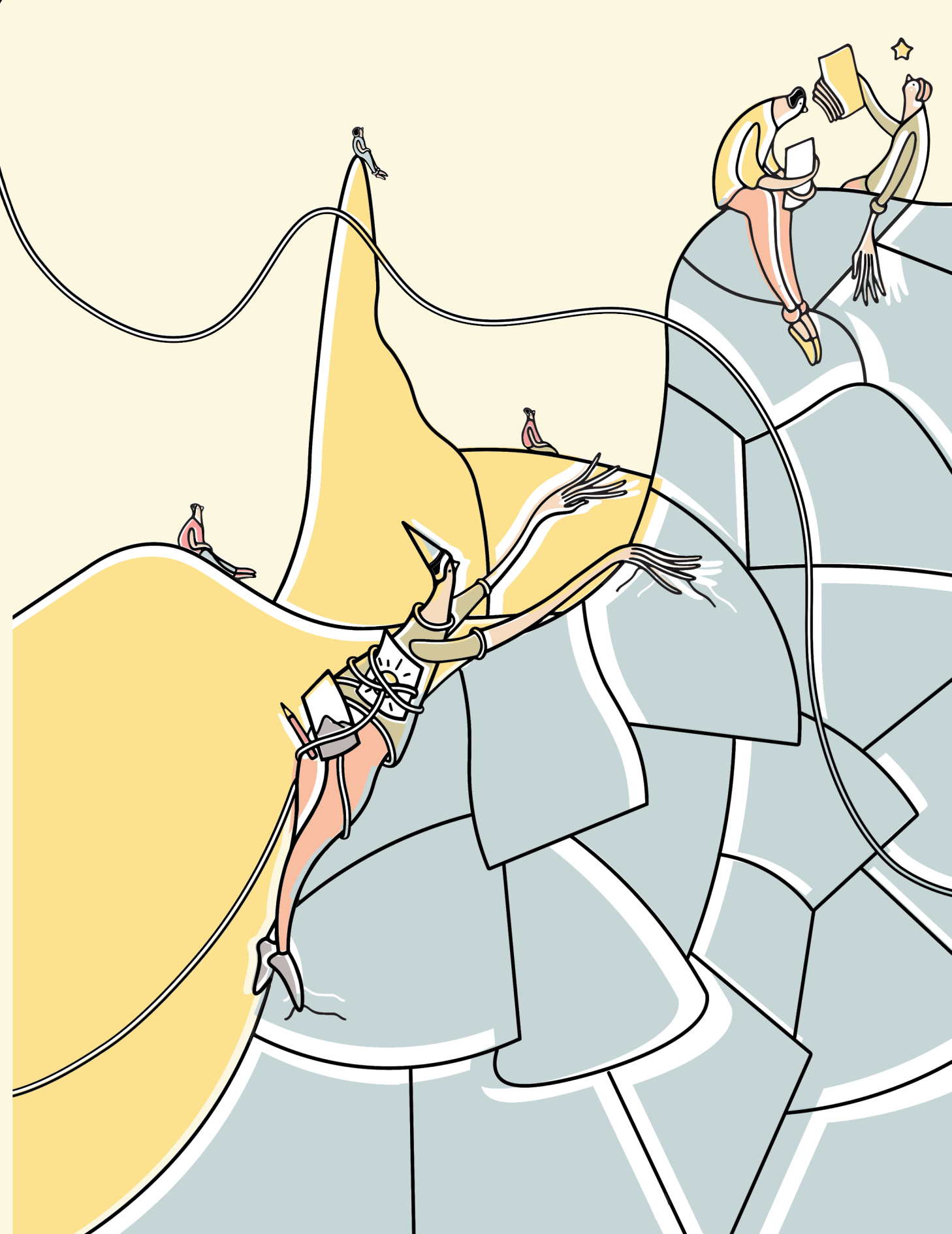
A filha mais velha preferia ir na frente e puxar toda a família. Mas, quando a moça começava a ficar cansada, eles se revezavam.

FORÇA-TAREFA

No alto do cume reúnem-se:

escritores, ilustradores, tradutores de livros difíceis,
pedrinhas, correções de formigas, escaladores de cumes,
e solidões acompanhadas.

No fim do dia, com os trabalhos feitos, descem todos
como se nada tivesse acontecido.



RIO-GRANDENSE-DO-NORTE

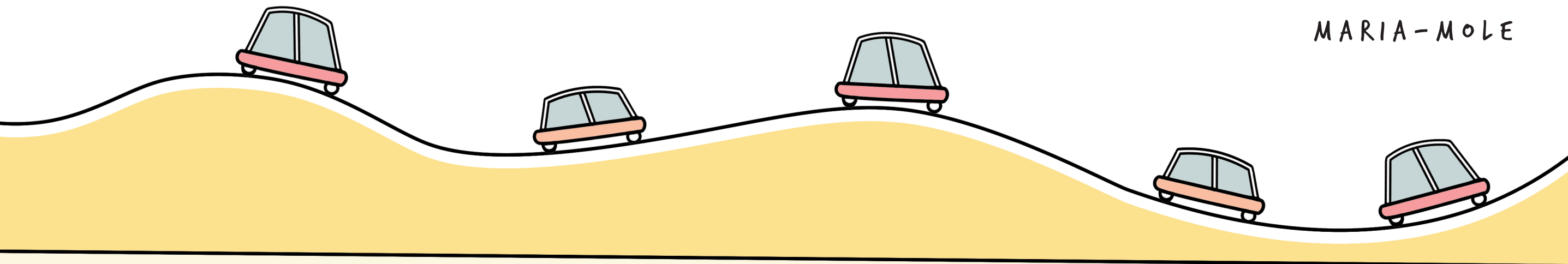
O rio não sabia
para onde ia.

Ele apenas ia...

O verdadeiro
grande rio
corre
dentro de
cada um deles.

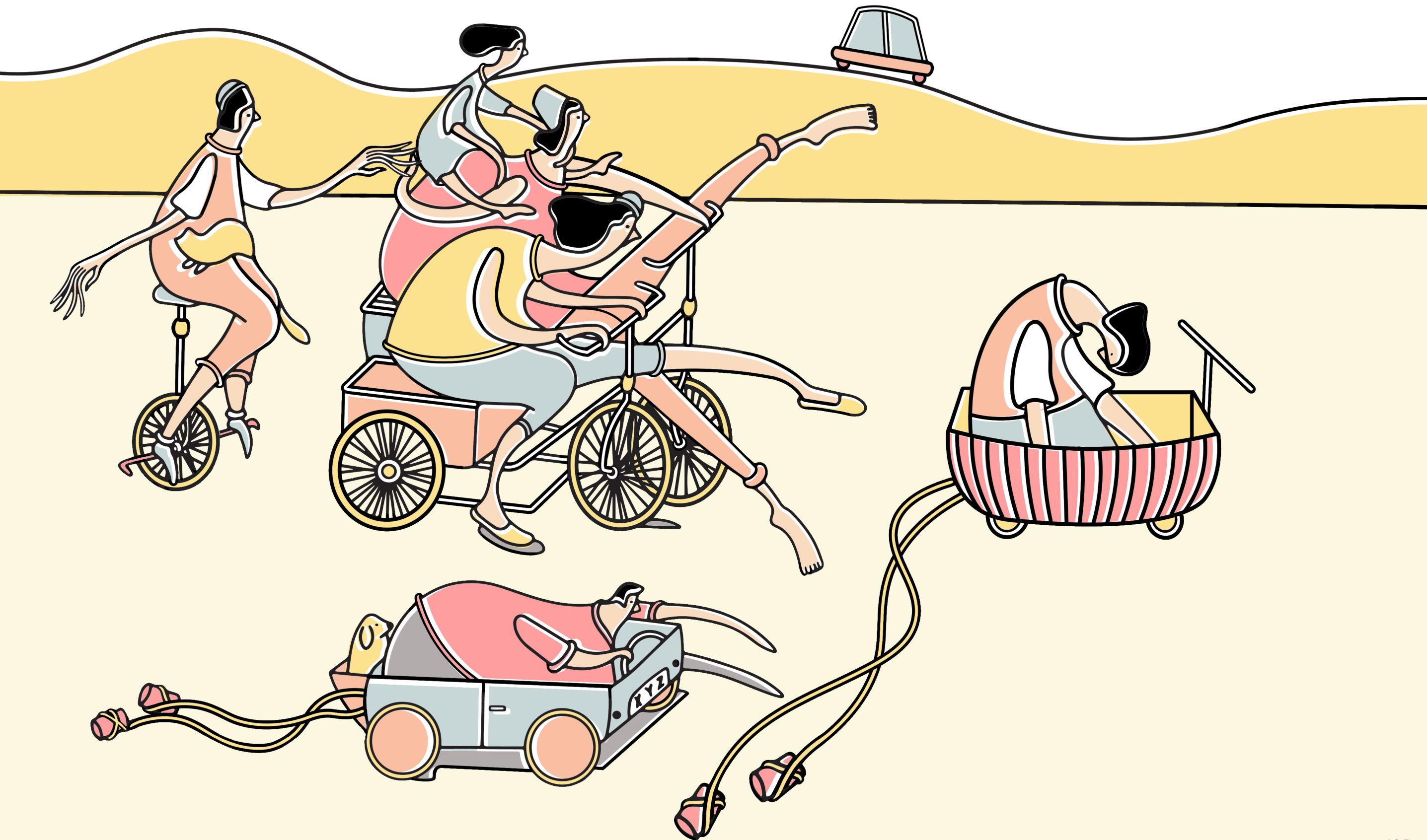
E se a represa
arrebentar?





Um minuto de silêncio para Maria, que sonha que está caindo.

Ela sempre fecha o trânsito na volta para casa.



E EU
NÃO
SABIA
QUE
MINHA
HISTÓRIA

ERA MAIS
BONITA
QUE A DE
ROBINSON
(CRUSOÉ

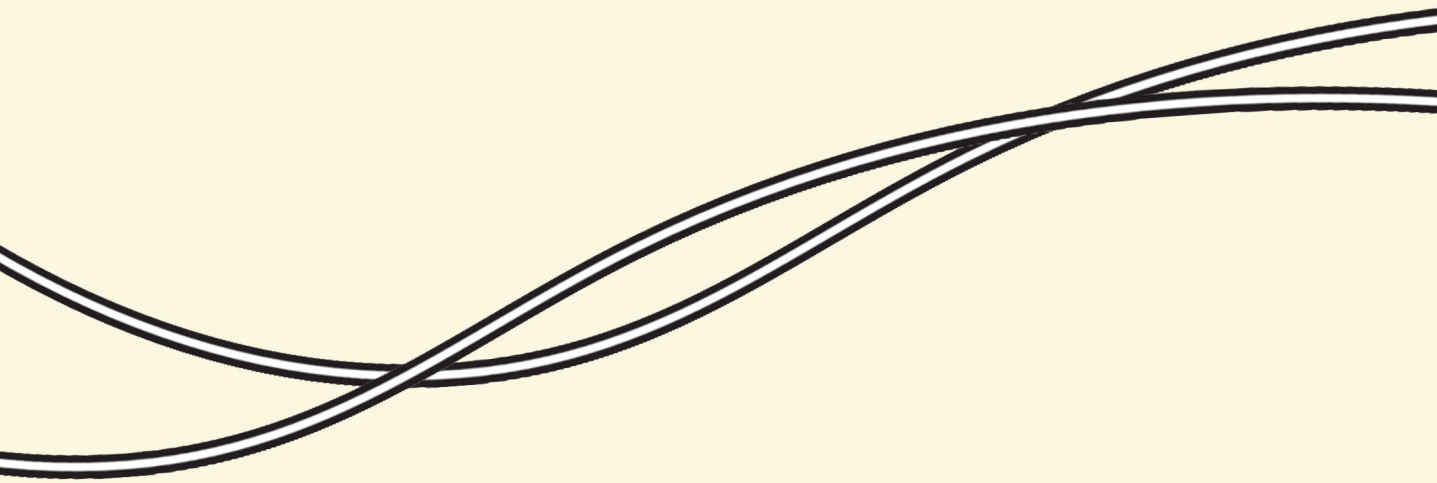
(Carlos Drummond de Andrade)

Publicação (CIP)
a feita pelo autor

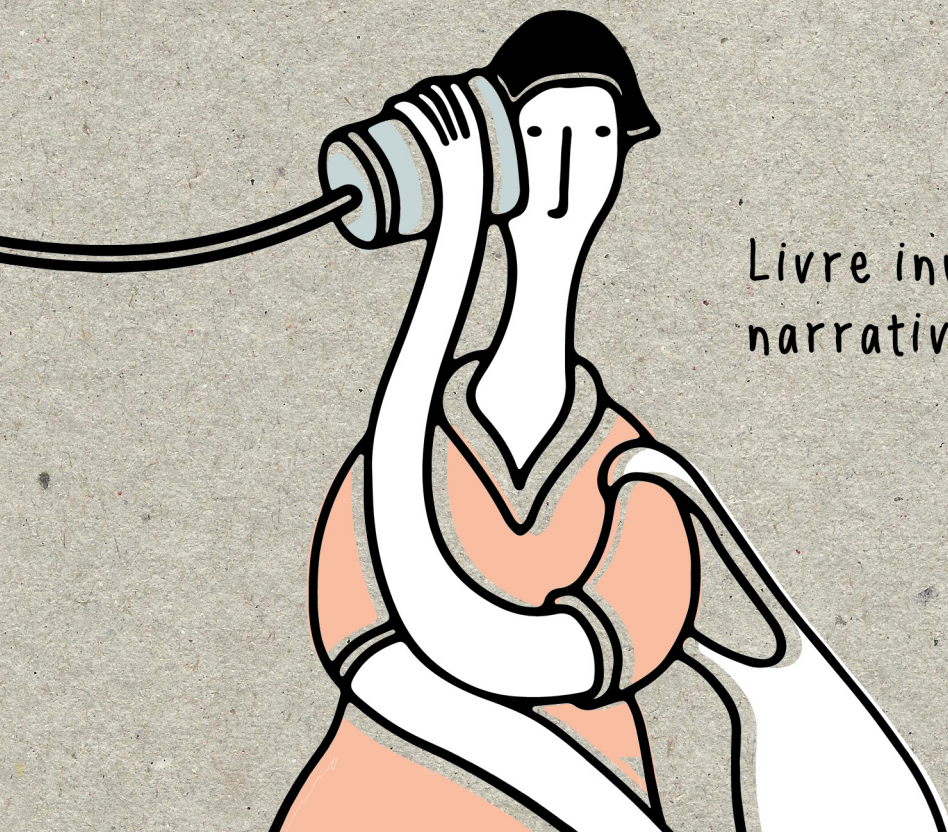
inventário de narrativas compostas
fio | Editora imaginária, 2018.

Literatura 3. Arte 4. Desenhos

CDD:700



Esse livro foi impresso em papel tipo Canson 140 g, com capa serigrafada em Papelão Paraná, composto pelas fontes Trash Hand, Henchgirl Comic Fixed e Avenir, em Belo Horizonte, na primavera de 2018.



Livre inventário de
narrativas compostas